



Revista

# Freemind

Informação  
Prevenção  
Mobilização

Edição 6 – Circulação 2024/2025

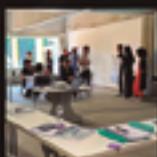
## A MISSÃO E A OMISSÃO DA SOCIEDADE

Saiba como os palestrantes trataram o tema tão instigante.

*pág 10 e 11*



*págs. 6 e 7*  
**Nosso Congresso é o espaço essencial para troca de conhecimentos científicos sobre dependências químicas e comportamentais.**



*págs. 48 e 49*  
**O Freemind em 2024: parcerias estratégicas, atuação internacional crescente e fortalecimento da rede de profissionais e voluntários no compromisso de transformar vidas.**



**VEM AJ  
O PRÓXIMO  
EVENTO:  
10º CONGRESSO  
INTERNACIONAL  
FREEMIND 2025**

*págs. 38 a 41*

**O Dr. Hermano Tavares, médico psiquiatra respondeu a uma série de perguntas sobre dependências químicas e vícios comportamentais.**



# Protegendo os pequenos hoje, garantimos um futuro de escolhas conscientes.

A Cerrado Asset investe em programas de educação e formação humana para crianças e adolescentes. Por meio de parcerias estratégicas e iniciativas sociais, a empresa contribui para a construção de um ambiente seguro e saudável para as futuras gerações.



**CERRADOASSET**

GESTORA DE ATIVOS ALTERNATIVOS

[www.cerradoasset.com.br](http://www.cerradoasset.com.br)



# Índice

<b>EDITORIAL</b>	<b>4</b>
<b>CANAL LIVRE</b>	<b>5</b>
<b>9º CONGRESSO INTERNACIONAL FREEMIND 2024</b>	<b>6</b>
<b>FREEMIND 12 ANOS</b>	<b>8</b>
<b>A MISSÃO E A OMISSÃO</b>	<b>10</b>
<b>O PODER OCULTO DAS INDÚSTRIAS</b>	<b>12</b>
<b>PE. JOÃO HENRIQUE</b>	<b>14</b>
<b>ACOLHIMENTO E RECUPERAÇÃO</b>	<b>16</b>
<b>DESCRIMINALIZAÇÃO DAS DROGAS</b>	<b>18</b>
<b>MULHERES, ÁLCOOL E DROGAS</b>	<b>20</b>
<b>DR. JOÃO PAULO LOTUFO</b>	<b>24</b>
<b>PREVENÇÃO NAS ESCOLAS</b>	<b>26</b>
<b>CIGARROS ELETRÔNICOS</b>	<b>28</b>
<b>JOGOS ONLINE</b>	<b>30</b>
<b>O ÁLCOOL E SEU EFEITOS</b>	<b>32</b>
<b>VACINA ANTIDROGAS</b>	<b>36</b>
<b>DR. HERMANO TAVARES</b>	<b>38</b>
<b>REINSERÇÃO SOCIAL</b>	<b>43</b>
<b>JOVENS NA PREVENÇÃO</b>	<b>46</b>
<b>MOBILIZAÇÃO FREEMIND</b>	<b>48</b>

# Expediente

Coordenação Geral  
Samuel Bettioli

Edição e Revisão  
Gisele do Carmo Doratioto  
Chicão Teixeira

Jornalista Responsável  
Patrícia Elias da Silva Viola

Projeto Gráfico e Design  
Camila Pinto de Castro  
Rafael Ribeiro Generoso

Fotos  
Patrícia Elias da Silva Viola  
Gabriela Alvarenga

Comercial  
Paulo Martelli



**FREEMIND**  
espírito de unidade

Ligue agora:  
(19) 2103 9980

E-mail:  
imprensa@freemind.com.br  
relacionamento@freemind.com.br

www.freemind.com.br

Espírito Freemind



## EDITORIAL

# A MISSÃO E A OMISSÃO DA SOCIEDADE

**D**iante das constantes notícias sobre as consequências nefastas do consumo de álcool e demais drogas em nosso país, tais fatos já beiram a banalidade pois nem mesmo merecem grandes manchetes na imprensa. E as estatísticas das áreas da saúde, dos setores policiais e jurídicos demonstram um panorama preocupante no curto prazo.

Pela gravidade dos problemas que, de alguma forma já ocorrem em grande parte das famílias brasileiras, é possível notar a falta de indignação das pessoas diante de tamanha ameaça que não dá sinais de solução. A apatia coletiva tem nos levado a aceitar essa situação de forma passiva. No máximo dizemos: "ALGUÉM TEM QUE FAZER ALGUMA COISA!".

Na verdade, esse alguém somos nós mesmos. Mas como?

O primeiro passo deve ser dado em casa, pela família. Os pais têm a obrigação de orientar seus filhos sobre os percalços do uso do álcool e das demais drogas. Os pais têm que estar presentes também nas escolas, exigindo que ações de prevenção sejam promovidas constantemente junto aos alunos.

Outra importante ferramenta disponível à toda a sociedade brasileira é o voto. É preciso identificar quais são os vereadores, os deputados estaduais e federais, senadores, governadores e até mesmo o presidente da República que, quando candidatos, dão a devida atenção para o problema do consumo abusivo e dependência de substâncias.

Contudo, nos dá orgulho afirmar que, nesses últimos 9 eventos, a cada novo capítulo do Congresso Internacional Freemind, mais e mais pessoas, cidadãos, entidades, formadores de opinião, autoridades estão apoiando, participando e divulgando este imenso trabalho que reúne em nosso país, os maiores estudiosos nacionais e internacionais do problema. Oportunidade única quando novos dados e novos relatos científicos são debatidos junto à sociedade.

Sim, nós estamos fazendo a nossa parte.

Que a leitura desta edição da revista FREEMIND a todos nos seja inspiradora para o próximo Congresso Internacional Freemind 2025.



**Paulo Martelli**

Cofundador do Freemind



“O Freemind possui a vocação de estabelecer um compromisso comum entre pessoas com perspectivas e atuações diversas, cada uma contribuindo a partir de sua visão e posição no mundo, mas com um objetivo compartilhado: abordar a questão das drogas, colocando a pessoa humana no centro. Expresso aqui minha gratidão e admiração por esse trabalho.”

**Marta Rodriguez de Assis Machado**

**Secretária Nacional de Políticas sobre Drogas e Gestão de Ativos**



“Sinto-me honrado e agradeço a Deus por fazer parte do Freemind, desde a primeira reunião há 13 anos, juntamente com o Frei Hans, quando se idealizou esta maravilhosa mobilização. Desde então, participei de todos os eventos do Freemind. É gratificante observar a participação do governo nos níveis municipal, estadual e nacional. Embora já tenham sido realizados esforços significativos, ainda são insuficientes, pois o problema das drogas é vasto e complexo.”

**Adalberto Calmon**

**Diretor de Relações Institucionais da Fazenda da Esperança**



“Participar do 9º Congresso Internacional Freemind, mais uma vez, foi uma honra e uma oportunidade valiosa de reafirmar nosso compromisso com as políticas públicas sobre drogas. Mediar um painel tão importante sobre os tipos de tratamento foi, para mim, uma forma de contribuir com a missão de ajudar pessoas a ajudarem outras pessoas. O Freemind é um espaço que reúne multiplicadores de todo o país nos eixos da prevenção, acolhimento e reinserção social. Essa troca de experiências, saberes e práticas fortalece a rede de cuidado e amplia o impacto das ações em cada território”

**Sâmio Falcão Mendes**

**Diretor do DEPAD/MDS**



“A Comissão Interamericana para o Controle do Abuso de Drogas (CICAD) apoia a sociedade civil e, há muito tempo, o Freemind. É gratificante testemunhar suas conquistas anuais. Reconhecemos que manter esse trabalho e realizar um congresso internacional anual exige grande esforço. Embora movidos pelo amor, precisamos de ferramentas que comprovem cientificamente nossas ações. Diante de recursos escassos, é imperativo sermos eficientes para apresentar resultados concretos. Assim, temos apoiado o Freemind em conjunto com a sociedade civil.”

**Jimena Kalawski**

**Chefe da Unidade de Redução da Demanda-CICAD**

# 9º CONGRESSO INTERNACIONAL FREEMIND 2024: UM MARCO NA PREVENÇÃO AO USO DE SUBSTÂNCIAS

---

**N**os dias 29 de outubro a 01 de novembro de 2024, aconteceu o **9º Congresso Internacional Freemind 2024**, um dos maiores eventos da América Latina voltados para **prevenção, tratamento e reinserção social do uso de substâncias psicoativas**. O evento reuniu especialistas, pesquisadores, autoridades e profissionais da área da saúde e assistência social, consolidando-se como um espaço essencial para debates e troca de conhecimento sobre o enfrentamento das dependências químicas e seus impactos.

O tema desta edição, "**A Missão e a Omissão da Sociedade**", trouxe à tona reflexões sobre o papel de governos, instituições, famílias e comunidades na construção de políticas eficazes e na implementação de programas preventivos. O evento contou com **painéis, palestras e workshops interativos**, promovendo um espaço de aprendizado e compartilhamento de experiências entre profissionais da saúde, educadores, assistentes sociais, formuladores de políticas públicas e demais envolvidos na área.

A edição de 2024 contou com a participação de **1.265 pessoas presencialmente** e uma audiência online significativa, com **3.356 espectadores acompanhando as transmissões ao vivo**. Com representantes de **153 municípios, 21 estados brasileiros e 10 países diferentes**, o congresso promoveu uma rica troca de experiências internacionais, refletindo a urgência e a relevância global do tema.

Durante o evento, foram realizados **16 painéis temáticos**, conduzidos por **60 palestrantes nacionais e 15 palestrantes internacionais**, abordando desde estratégias eficazes de prevenção até modelos inovadores de reinserção social. Além disso, ocorreram **9 cursos de capacitação internacionais paralelos**, nos

quais **450 participantes foram certificados**, ampliando a formação de profissionais capacitados para atuar na área.

Também, foram apresentadas pesquisas científicas recentes e estudos de caso bem-sucedidos, evidenciando que a **prevenção é a estratégia mais eficaz e econômica na luta contra o abuso de substâncias**.

A programação ainda contou com um espaço de exposição, onde **28 expositores e 40 estandes** apresentaram iniciativas, produtos e serviços voltados para prevenção e tratamento do uso de substâncias. No total, o evento disponibilizou **mais de 136 horas de conteúdo**, consolidando-se como um dos congressos mais completos sobre o tema.

A Mobilização Freemind, organizadora do evento, reafirmou seu compromisso com a causa, reforçando que a **missão de combater o consumo de substâncias não pode ser negligenciada**. O evento também possibilitou novas conexões institucionais e parcerias estratégicas que contribuirão para o avanço das políticas de prevenção e recuperação ao redor do mundo.

## Acesse o conteúdo do evento

Para aqueles que não puderam acompanhar presencialmente ou desejam revisar os conteúdos abordados, todas as apresentações em **PDF das palestras estão disponíveis no site oficial do congresso ([www.congressofreemind.com.br](http://www.congressofreemind.com.br))**. Além disso, **as gravações das palestras podem ser assistidas no canal do YouTube do Freemind (<https://www.youtube.com/@EspiritoFreemind>)**, garantindo que o conhecimento gerado no evento alcance ainda mais pessoas.



## O futuro do Congresso Freemind: edição especial em 2025

A 10ª. edição do Congresso Internacional Freemind já está sendo planejada e acontecerá em **Brasília/DF, de 16 a 19 de novembro de 2025 no Centro de Convenções Ulysses Guimarães**. É importante ressaltar que, em apenas **12 anos de existência do Freemind**, essa **10ª. edição** marca a consolidação do congresso como referência essencial no campo da **saúde pública e da prevenção ao uso de substâncias psicoativas em nosso país**.

O congresso tem um papel essencial na construção de **políticas públicas eficazes**, trazendo à discussão **soluções práticas e científicas** para os desafios enfrentados por governos, comunidades e famílias. Brasília, como centro de decisões políticas do Brasil, será um cenário ideal para ampliar esse debate, permitindo maior envolvimento de autoridades e entidades que podem contribuir para o fortalecimento de ações preventivas e de reinserção social.



### Nossa missão: ajudar pessoas a ajudar mais pessoas

Para isso, buscamos capacitar indivíduos com ferramentas e conhecimentos para que possam fazer a diferença em suas comunidades. Criamos uma **rede colaborativa de voluntários e profissionais especializados**, fundamentada em **boas práticas de prevenção, tratamento e reinserção social**.

Com sua participação, podemos ampliar nosso impacto, **protegendo crianças e jovens, promovendo oportunidades e garantindo um futuro mais promissor para todos**. A força do nosso trabalho está nas **conexões que criamos**, transformando vidas e construindo novos horizontes.

### Fique por dentro das novidades

**Quer saber tudo sobre o 10º Congresso Freemind? Acompanhe nossas redes sociais e fique atualizado sobre todas as novidades, conteúdos exclusivos e oportunidades de participação.**

Junte-se a nós nesta mobilização!

**A transformação começa com você.**

# FREEMIND: 12 ANOS TRANSFORMANDO A PREVENÇÃO E A RECUPERAÇÃO DAS DEPENDÊNCIAS NO BRASIL

---

## Um encontro, um sonho, uma missão

O Freemind é uma mobilização que surgiu para unir esforços em busca de soluções para os desafios das dependências de substâncias no Brasil. Em 2013, nasceu o Congresso Freemind, um evento que rapidamente se tornou referência no cenário nacional e internacional. Com o propósito de reunir especialistas de diversas áreas, o congresso promove o compartilhamento de ideias e soluções inovadoras baseadas na fé e na ciência, sempre com foco na prevenção, recuperação e reinserção social.

## O início de uma jornada

A história do Freemind começou em 2012, quando Dedé Martelli teve um encontro transformador com um morador de rua no centro de São Paulo. Esse momento despertou nele o desejo de ajudar pessoas que enfrentam a dependência química. Motivado por um sentimento de gratidão, Dedé compartilhou sua experiência com amigos e iniciou uma jornada de descobertas e ações.

Sem conhecimento técnico, ele buscou orientação com lideranças como Padre Haroldo, Frei Hans Stapel, Dunga e Dr. Augusto Cury. Foi nesse contexto que surgiu a inspiração de integrar a fé e a ciência, dois pilares que, segundo Dedé, vêm de Deus e podem trabalhar juntos na busca por soluções. A frase de um amigo, “se você juntar essas pessoas, saquearemos o inferno!”, simbolizou o início de uma mobilização ousada e comprometida com a transformação de vidas.

## A consolidação e o crescimento

O primeiro Congresso Freemind foi realizado em São Paulo, reunindo empresários, profissionais liberais e religiosos para discutir caminhos na prevenção e recuperação de dependências. Desde então, o evento cresceu exponencialmente, passando a ter uma dimensão internacional a partir de 2014, com palestrantes renomados de diversas partes do mundo. Essa diversidade de perspectivas fortaleceu o congresso, ampliando o alcance das discussões e promovendo a troca de experiências entre ciência, espiritualidade e práticas comunitárias.

Ao longo dos anos, ações como as “Viradas da Prevenção” e projetos realizados em escolas impactaram milhares de jovens, professores e famílias, destacando a importância de um trabalho preventivo contínuo. O



congresso também se consolidou como um espaço de difusão científica, reunindo pesquisadores, terapeutas, comunidades terapêuticas, acadêmicos e líderes religiosos em prol de um objetivo comum: salvar vidas.

## Freemind hoje

Com 12 anos de atuação, o Freemind já ajudou diretamente mais de 25 mil pessoas e impactou indiretamente milhões de vidas. Foram realizados nove congressos internacionais, com mais de 25 mil participantes e transmissões ao vivo em três idiomas para públicos em todo o mundo. Além disso, o Freemind promoveu cinco retiros para moradores da Cracolândia, nos quais 50% dos participantes avançaram espontaneamente para casas de acolhida e recuperação.

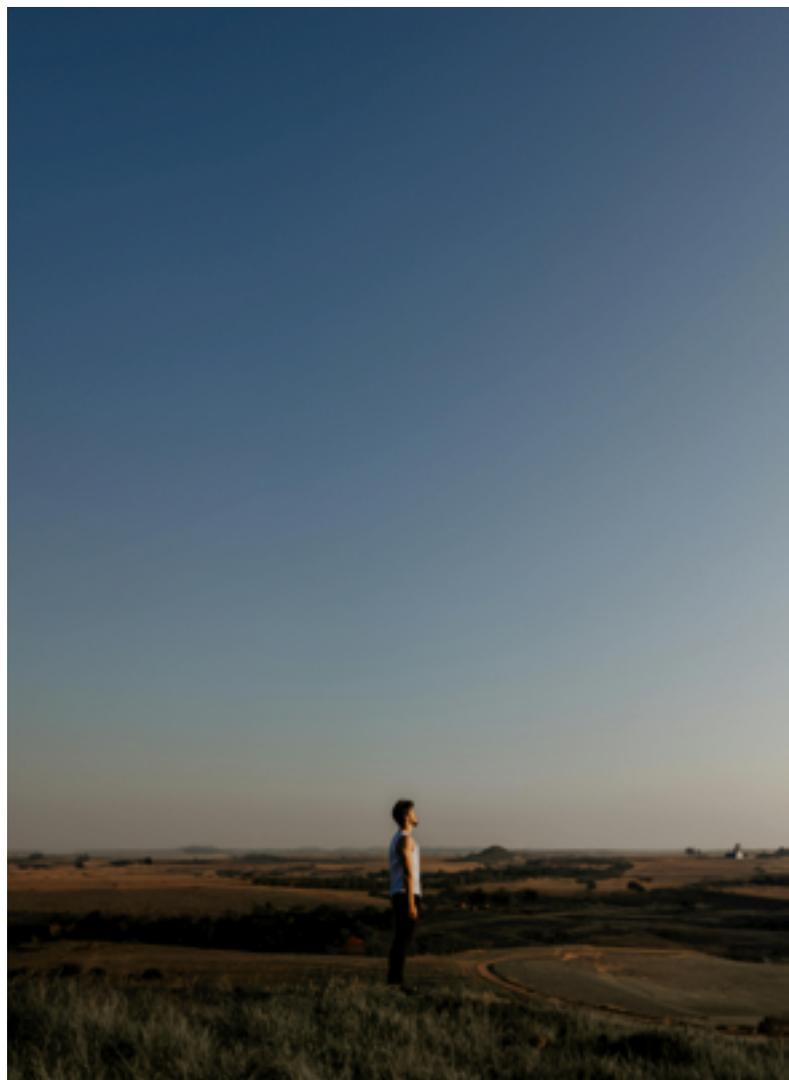
Entre 2013 e 2015, o projeto “Viradas da Prevenção” atendeu 77 mil alunos e professores em 101 escolas de Atibaia e Mococa, promovendo mais de 300 eventos adaptados às diferentes faixas etárias. Em 2016, o 4º Congresso Freemind recebeu o 2º Workshop Internacional da ISSUP Global, com 376 horas de capacitação internacional sobre prevenção e tratamento.

A parceria com a Prefeitura de Campinas, iniciada em 2022, resultou na capacitação de cerca de 900 servidores públicos de cinco secretarias municipais. Essa iniciativa destacou a importância de preparar agentes públicos para lidar com a prevenção e o tratamento de dependências no ambiente de trabalho, promovendo um impacto positivo na sociedade.

## Parcerias que fortalecem a causa

O sucesso do Freemind é sustentado por parcerias estratégicas com organizações internacionais como UNODC, OEA-CICAD, Departamento de Estado Americano, Colombo Plan, OMS, União Africana, FLACT, CADCA, DAP, Drug Free America, Movendi International, Vienna NGO Committee on Drugs, Institut Utrip, WFTC e ISSUP. No Brasil, o apoio de instituições como o Instituto Padre Haroldo, Fazenda da Esperança, Aliança de Misericórdia, Hospital Universitário da USP, Federação de Amor-Exigente, Cruz Azul no Brasil, CONFENACT, Fundação Victor Civita, Somos Educação, Dr. Bartô, UNIFESP, UNIAD, Casa do Menor, ABEAD, Associação Paulista do Ministério Público, Conselho Federal de Medicina, Conselho Regional de Farmácia de SP, Ministério Público de São Paulo, Pastoral da Sobriedade,

Prefeitura Municipal de Campinas, Sociedade Brasileira de Pediatria, UNIFAE, PrevOne e TLC, entre outros, tem sido fundamental para ampliar o alcance da mobilização. Essas colaborações demonstram que a união de esforços pode gerar resultados significativos na luta contra as dependências.



## Um legado de transformação

O Freemind se tornou um símbolo de esperança e ação no campo da dependência química, combinando ciência e fé para transformar vidas. Ao longo de mais de uma década, a mobilização consolidou-se como uma referência na prevenção, recuperação e reinserção social. Mais do que um congresso, o Freemind é uma verdadeira rede de solidariedade e inovação, com um legado que continuará impactando gerações futuras.

O compromisso de salvar vidas e construir pontes entre diferentes áreas do conhecimento é uma prova de que, juntos, podemos enfrentar os maiores desafios sociais e criar um futuro mais saudável e promissor para todos.

# CONSUMO DE SUBSTÂNCIAS: A MISSÃO E A OMISSÃO DA SOCIEDADE

**A** relação entre o ser humano e o uso de drogas, sejam elas lícitas ou ilícitas, atravessa séculos de história e permanece como um dos grandes dilemas da sociedade moderna. Nas últimas décadas, o tema tornou-se ainda mais central no debate público devido à crescente normalização do consumo de substâncias psicoativas e ao impacto que esse hábito exerce sobre a saúde, a segurança pública e a estrutura social. Nesse contexto, duas palavras se destacam: missão e omissão. A missão da sociedade, representada por ações de prevenção, cuidado e reintegração, contrasta com a omissão, evidenciada pela negligência em discutir, lidar e enfrentar as causas e consequências desse problema. Estudos apontam que o consumo de drogas é impulsionado por uma série de fatores, que vão desde questões psicológicas e sociais até pressões

culturais e econômicas. A busca por prazer imediato, alívio de sofrimentos emocionais, fuga da realidade ou pertencimento a um grupo, muitas vezes, reflete contextos mais profundos de vulnerabilidade.

## **A missão: educação, prevenção e reabilitação**

A missão da sociedade em relação ao uso de substâncias começa com a educação. Desde a infância, é essencial que as pessoas compreendam os riscos e as consequências do uso de substâncias, cujo abuso pode gerar dependência. Isso inclui não apenas informações sobre os efeitos nocivos à saúde, mas também conscientização sobre as implicações sociais, legais e emocionais que o consumo descontrolado pode acarretar.



Nesse sentido, políticas públicas eficazes devem ir além de campanhas isoladas. A educação deve ser contínua e aliada a ações preventivas que fortaleçam as redes de apoio familiar, escolar e comunitário. O trabalho de escolas, centros comunitários, organizações não governamentais e profissionais de saúde deve ser direcionado para a construção de alternativas positivas que ajudem a enfrentar desafios emocionais e sociais, proporcionando ao indivíduo ferramentas para resistir à pressão do consumo de substâncias.

Além disso, é urgente promover programas de reabilitação que incluam a reintegração social dos usuários, respeitando suas necessidades e particularidades. O tratamento de dependentes químicos não pode se limitar a medidas punitivas ou estigmatizantes. O foco deve estar no cuidado e no resgate da dignidade, oferecendo um caminho para a recuperação e a chance de retornar ao convívio social.

## **A omissão: a falta de políticas públicas e a normalização do consumo**

Entretanto, a sociedade também falha por sua omissão em relação ao uso de substâncias. A ausência de políticas públicas adequadas, o descompasso entre as necessidades da população e os serviços disponíveis, somados à persistente criminalização dos usuários de drogas, são fatores que agravam o problema.

A normalização do consumo de substâncias, especialmente entre os jovens, também é uma forma de omissão. Em vez de combater a banalização do uso como algo “natural” ou “inofensivo”, é necessário adotar uma postura crítica diante das influências midiáticas e sociais que glorificam o consumo de drogas, como ocorre em algumas redes sociais, filmes e músicas populares.

## **O papel das comunidades e das famílias**

O combate ao uso problemático de substâncias não deve ser visto como responsabilidade exclusiva do Estado ou de organizações especializadas. Comunidades locais e famílias desempenham um papel crucial. É fundamental criar um ambiente de apoio e acolhimento, no qual o uso de substâncias seja tratado com empatia, compreensão e ações preventivas.

No caso das famílias, é essencial oferecer condições para um diálogo aberto, onde jovens e adultos possam compartilhar suas dificuldades e inseguranças sem medo de julgamento. A família deve ser, muitas vezes,



a primeira linha de defesa contra o uso indevido de substâncias. Para isso, é indispensável que ela esteja preparada para oferecer suporte e informações adequadas.

## **Conclusão**

A dependência química é uma questão multifacetada que exige da sociedade não apenas ações de prevenção, mas também um compromisso real com a educação, o cuidado e a inclusão social. A missão da sociedade é clara: não pode haver espaço para a omissão quando vidas estão em jogo.

O desafio é grande, mas a responsabilidade é de todos. Juntos, podemos construir um futuro em que as ações coletivas prevaleçam sobre a indiferença, salvando vidas e promovendo uma convivência mais saudável e equilibrada.

# O PODER OCULTO DAS INDÚSTRIAS: TABACO, ÁLCOOL E FARMACÊUTICA

**A**s indústrias do tabaco, álcool e farmacêutica tiveram papel crucial na formação de hábitos e dependências ao longo do século XX. Mesmo com a crescente conscientização sobre os danos causados pelo consumo dessas substâncias, elas ainda exercem uma forte influência global. Reconhecidos como problemas de saúde pública, seus impactos negativos continuam a afetar a saúde individual e coletiva.

### **A Indústria do Tabaco: Entre Lucros e Riscos**

Uma das mais antigas e poderosas indústrias, o tabaco é associado a doenças como câncer, problemas respiratórios e cardiovasculares, responsáveis por milhões de mortes anuais. Apesar das evidências científicas, as empresas mantiveram campanhas que minimizavam os danos do cigarro, atrasando regulamentações. Alternativas como cigarros eletrônicos são vendidas como menos prejudiciais, mas estudos já apontam que podem ser até seis vezes mais danosos. O Professor Dr. Paulo Correa, da Sociedade Brasileira de Pneumologia, destacou no 9º Congresso Internacional Freemind 2024 que, embora existam avanços, a resistência do setor ainda é forte devido à alta demanda de consumidores.

### **Álcool: Entre a Cultura e os Perigos**

O álcool está profundamente enraizado em culturas ao redor do mundo. Enquanto o consumo moderado é socialmente aceito, o abuso traz sérias consequências, como acidentes, doenças hepáticas e problemas psicológicos e sociais. Campanhas publicitárias reforçam estereótipos de sucesso e felicidade, mascarando os perigos do consumo excessivo, especialmente entre os jovens. Medidas como limitar anúncios para públicos vulneráveis e oferecer produtos com menor teor alcoólico podem ajudar a mitigar os

danos. No entanto, um diálogo transparente entre a indústria e os reguladores é essencial para equilibrar interesses econômicos e saúde pública.

### **A Crise na Indústria Farmacêutica**

A indústria farmacêutica salva vidas, mas enfrenta desafios éticos significativos, especialmente em relação à dependência de opioides e sedativos. A crise dos opioides nos Estados Unidos expôs como práticas de prescrição inadequadas e marketing agressivo alimentaram o abuso. A Dra. Ana Luiza Mori, da USP, alerta para a medicalização de situações como luto e insônia, que antes eram tratadas sem medicamentos. O uso indiscriminado dessas substâncias não apenas eleva os riscos de dependência, mas também compromete a saúde a longo prazo.



## Caminhos para a Responsabilidade

Regulamentações rigorosas e práticas transparentes são cruciais para tornar essas indústrias mais responsáveis. Governos, organizações de saúde e o setor privado precisam colaborar para criar soluções sustentáveis. Promover alternativas seguras, educar a população e adotar práticas éticas no marketing são passos fundamentais para reduzir os danos.

Apesar dos desafios, é possível construir um futuro mais responsável. A transformação depende de conscientização, compromisso e transparência, tanto das indústrias quanto da sociedade. Juntos, podemos equilibrar os interesses econômicos e a saúde pública, criando uma cultura de cuidado e responsabilidade.



A ICUDDR foi criada para apoiar instituições de ensino superior e organizações prestadoras de serviços como a sua — garantindo que **professores, pesquisadores, estudantes e profissionais da saúde** tenham acesso ao **conhecimento, à capacitação e às conexões globais** necessárias para avançar a **educação e a pesquisa** sobre o uso de substâncias **em todas as partes do mundo**.

Neste momento, estamos enfrentando um desafio crítico de **financiamento**. Sabemos que muitos de nossos membros em países de baixa e média renda operam com recursos limitados, e não fazemos esse pedido de forma leviana. Se você não puder fazer uma doação, entendemos completamente — **mas ainda assim há maneiras de nos ajudar**.

Mesmo que uma contribuição financeira não seja possível, você pode:

### Compartilhar sua história

Como a ICUDDR apoiou o seu trabalho? Suas experiências nos ajudam a demonstrar nosso impacto a potenciais financiadores.

### Divulgar

Se você conhece organizações ou pessoas que possam apoiar nossa missão, nos conectar a elas pode fazer uma grande diferença.

### Engajar-se

Continue participando das atividades da ICUDDR, envolva-se nas discussões e siga sendo uma voz ativa em nossa rede.

Se você puder fazer uma contribuição financeira — mesmo que pequena — isso ajudará a manter o trabalho da ICUDDR e garantirá que possamos continuar apoiando universidades em países de baixa e média renda com treinamentos, pesquisas e oportunidades de colaboração.

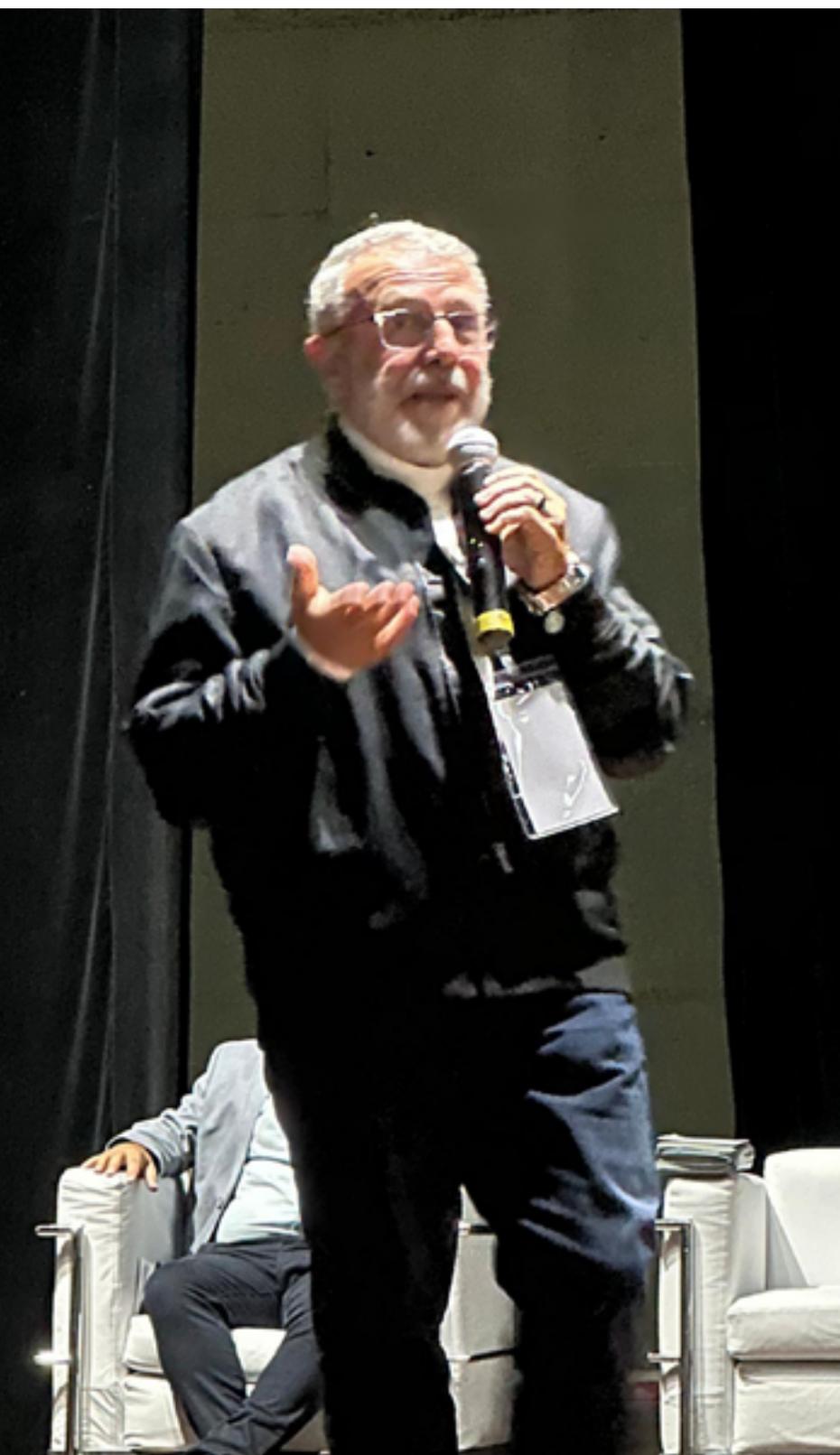
Acesse o QR CODE ao lado e faça sua doação.  
**Muito Obrigado!**



<https://icuddr.org/>

# CONVERSA COM O PE. JOÃO HENRIQUE: CONSTRUINDO PONTES DE MISERICÓRDIA E SUSTENTABILIDADE

---



**Revista Freemind:** Qual a importância do Freemind para a sociedade atual?

**Pe. João Henrique:** Sonhar juntos torna possível mudar realidades. Não podemos ser meros espectadores, mas protagonistas. Dedé, Paulo Martelli e a equipe do Freemind tiveram a coragem de unir dimensões políticas, empresariais e missionárias para resgatar irmãos na dependência. Quando nos unimos, experimentamos o poder Daquela que é o Senhor de nossas vidas, oferecendo um mundo melhor.

**Revista Freemind:** Como as pessoas podem não se omitir e agir diante do aumento do uso de drogas e álcool entre os jovens?

**Pe. João Henrique:** Primeiro, é preciso aprender a ver. Na parábola do bom samaritano, Ele viu e se aproximou. Muitas vezes, temos medo dos pobres, criando uma distância que é obra do inimigo. Ao ver e sentir, não nos tornamos indiferentes, mas fazemos a diferença, mesmo que seja na vida de uma única pessoa. Aproximar-se, expressar ternura e acolhida, e escutar o coração das pessoas cria uma ponte de fraternidade.

**Revista Freemind:** Como a Aliança de Misericórdia trabalha a espiritualidade com dependentes químicos e moradores de rua?

**Pe. João Henrique:** A ciência, especialmente a neurociência, confirma o que a religião sempre colocou. Nossa experiência é concreta: vamos mensalmente à cracolândia com uma equipe. Não há linguagem psicológica, alimentação ou roupa que desperte neles o desejo de sair, mas sim um momento de oração, uma experiência pessoal com Cristo. É incrível como eles aceitam e desejam isso, mostrando que, no fundo do coração humano, há uma sede espiritual.

**Revista Freemind:** Como iniciou a acolhida na Aliança de Misericórdia?

**Pe. João Henrique:** Não planejamos criar uma comunidade; desejávamos viver o Evangelho e acolher irmãos. Começamos com um irmão de rua, e essa porta foi se ampliando. Hoje, alimentamos cerca de um milhão de pessoas por ano, pela graça de Deus, sem recursos próprios, vivendo da providência. Dou este exemplo não por sermos melhores, mas para mostrar que tudo é possível quando nos colocamos a serviço dos humildes.

**Revista Freemind:** O que é o projeto Rahamim?

**Pe. João Henrique:** A Cidade Rahamim, que significa “Útero de Misericórdia”, é um projeto piloto para abrigar pessoas que passaram pelo processo de recuperação e não têm onde morar, permitindo sua reinserção na sociedade. Não conheço cidades que acolham os pobres com um cunho ecológico. Vivemos em uma sociedade poluída pelo lixo acumulado. Sonhamos com um lugar ecologicamente correto, restaurando a natureza. Por exemplo, plantamos mais de 50 mil plantas ao redor de um rio na cidade e construímos casas ecológicas que captam água da chuva e reciclam recursos.

**Revista Freemind:** Qual o maior desafio para concretizar a Cidade Rahamim?

**Pe. João Henrique:** Tentamos sonhar, mesmo sem meios econômicos; é um desafio de fé. Damos um passo, acreditando que o mar se abrirá, como Moisés no Mar Vermelho. Com o apoio do Frei Gilson na campanha de São Miguel em 2023, construímos cerca de dez casas ecológicas e realizamos outros projetos com a ajuda de empresários e amigos.



*“Percebo uma ‘cracolândia’ entre os políticos de Brasília, que também frequento. Vejo uma ‘cracolândia’ no coração de muitos empresários ricos que vivem no alcoolismo, dopados diante de princípios. Eu vejo uma ‘cracolândia’ no meu coração quando me afasto do Senhor”.*  
*(Padre João Henrique)*

Para mais informações sobre a Cidade Rahamim, visite o site da Aliança de Misericórdia: <https://aliancasocial.org/projetos/cidade-rahamim>

# A ESPIRITUALIDADE NO PROCESSO DE RECUPERAÇÃO

Historicamente, a participação das igrejas nos processos de acolhimento e recuperação de pessoas com transtornos decorrentes do uso abusivo de álcool e outras drogas têm, por vezes, apresentado descompassos em relação às abordagens científicas. Embora cientistas reconheçam o valor da fé e as inegáveis contribuições das práticas espirituais para o sucesso na recuperação, essa dicotomia persiste. Além disso, responsáveis por decisões políticas sobre o tema, frequentemente despreparados, tendem a impor suas ideias.

### Construindo pontes entre a fé e a ciência

Segundo o Padre Charly Olivero, Coordenador da Pastoral Latino-Americana de Acompanhamento e Prevenção das Adicções (PLAPA), é fundamental construir pontes entre a espiritualidade e a ciência, já que ambas representam formas distintas de compreender a vida. Para tanto, é necessário criar esforços conjuntos. Pe. Charly destaca que, frequentemente as igrejas têm criado mais espaços primários de acolhimento e recuperação, especialmente em comunidades vulneráveis. Na busca de apoio de cientistas e governos, as instituições religiosas fracassam dado que a ciência tende a não reconhecer as práticas espirituais, e as igrejas veem a ciência como distante da realidade de seus fiéis.

Um exemplo claro dessas constatações está no trabalho realizado pelo Pe. Charly na Argentina. Religiosos e profissionais de saúde tentaram criar programas de recuperação para dependentes, mas os líderes religiosos mostraram-se relutantes em compartilhar suas práticas com profissionais de

saúde mental. Em um desses centros de recuperação, a presença de psicólogos e médicos não atraiu os jovens necessitados. Apesar da estrutura, o espaço permaneceu vazio devido à carência do acolhimento emocional, elemento que é essencial no sucesso do tratamento científico.

“Existe a linguagem científica, mas há outra forma de ver a vida. A prática da espiritualidade ocorre de várias maneiras e não é orientada por protocolos científicos. Mesmo assim, essas práticas beneficiam as pessoas, que conseguem se recuperar por causa desse amor”, afirma o Padre Charly.

Na Argentina, 70% dos espaços de recuperação estão nas igrejas; no Paraguai, esse índice chega a 90%, assim como no Panamá. No Brasil, segundo o Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada (Ipea), há mais de 2.000 instituições de recuperação, das quais 75% são ligadas às igrejas cristãs. O Pe. Charly, em colaboração com a Comissão Interamericana para o Controle do Abuso de Drogas (CICAD), desenvolveu um currículo que mostra como construir essa ponte de fé e ciência. Portanto, ao tomar decisões políticas, se os cientistas considerarem a espiritualidade, o resultado será uma verdadeira transformação.



# Juntos, recuperamos vidas

A Vallya tem investido no social por meio de projetos que apoiam a recuperação e a reabilitação de pessoas em situação de vulnerabilidade. Em parceria com o Instituto Arcanjos, fortalecemos e impulsionamos projetos e instituições de acolhimento, capacitando organizações da sociedade civil para promover o desenvolvimento integral do ser humano. Essa iniciativa reafirma o compromisso da Vallya com a responsabilidade social.

**VALLYA**  
BUILDING TRUST

[www.vallya.com](http://www.vallya.com)

# DESCRIMINALIZAÇÃO DAS DROGAS: QUEM GANHA, QUEM PERDE?

**A descriminalização das drogas é um tema extremamente sensível e foi devidamente abordado no 9º CONGRESSO INTERNACIONAL FREEMIND 2024 por profundos conhecedores deste assunto.**

Presentes no plenário do 9º Congresso Internacional Freemind 2024 para debater a questão da descriminalização das drogas estavam o Dr. Guilherme Athayde Ribeiro Franco, Promotor de Justiça do Estado de São Paulo e especialista em Dependência Química; Egon Schlüter, Secretário Geral e Procurador da Cruz Azul no Brasil e Dr. Marcelo Ribeiro, renomado cientista e psiquiatra especializado em dependências químicas, com a moderação do Dr. Roberto Lasserre, Coordenador nacional dos movimentos Brasil sem Drogas e Brasil sem Azar.

O Dr. Guilherme Athayde destacou a importância de compreender o contexto histórico da Guerra do Ópio no século XIX, período em que aproximadamente um quarto da população masculina adulta chinesa era dependente dessa substância. Com a vitória britânica nesse conflito, o comércio do ópio consolidou-se na China. Dados apresentados pela delegação chinesa na Conferência de Xangai sobre o Ópio, em 1909, indicam que, em 1906, houve um aumento de cerca de 21,5 milhões de consumidores, fazendo com que, no início do século XX, a China respondesse por 85% a 95% do consumo mundial da droga.

Conforme relatado no documento “100 Anos de Controle de Drogas” das Nações Unidas<sup>(2)</sup>, nunca antes o mundo havia testemunhado problemas relacionados às drogas em tal escala e intensidade. A Comissão de Xangai de 1909 concluiu que, caso o consumo de ópio acompanhasse o crescimento populacional, poderia ter sido até 13 vezes maior do que os índices observados<sup>(1)</sup>, não fosse a implementação de medidas proibitivas. Posteriormente, as Nações Unidas realizaram três convenções sobre drogas (1961, 1971 e 1988), estabelecendo referências legais para os países

signatários, incluindo Estados Unidos, Brasil, China e outros.

Diante desse panorama histórico, o Dr. Athayde deixa no ar a questão: “Seria a cannabis o ópio do século XXI?”.

A questão das drogas ilegais se faz presente na vida do homem contemporâneo e está entre as principais preocupações que assolam o mundo.

As drogas são frequentemente vistas como um problema social que gera violência, desigualdade e prejuízos à saúde. No entanto, antes de serem um problema social, as drogas são, inicialmente, mercadorias. Além da criminalidade e da violência associadas a esse comércio, o tráfico de drogas também abrange vastas dimensões geográficas e econômicas. O fator econômico é relevante, podendo ser denominado como a “Economia da droga”.

De acordo com o relatório “Estimating Illicit Financial Flows Resulting from Drug Trafficking and Other Transnational Organized Crimes” de 2011, o crime organizado gerou, em 2009, aproximadamente 1,5% do PIB mundial, com o narcotráfico sendo a atividade criminosa transnacional mais lucrativa<sup>(3)</sup>.

Em 2003, estimou-se que o mercado global de substâncias psicoativas ilegais valia US\$ 12,8 bilhões no preço de produção, US\$ 94 bilhões no atacado e US\$ 321,6 bilhões no varejo. Este último valor correspondia a quase 1% do PIB global daquele ano e superava o PIB de 88% dos países avaliados pelo Banco Mundial.

Esses dados demonstram que o mercado de drogas é atrativo tanto para substâncias lícitas quanto para o comércio clandestino de drogas ilícitas. A Colômbia considera a legalização da maconha e da cocaína, focando nos aspectos econômicos e no potencial aumento de 3,5% no PIB, conforme relata o Dr. Guilherme.

Outro problema é o aumento de intoxicações infantis devido à presença de THC (tetra-hidrocanabinol), principal componente da maconha, em produtos alimentícios de rápida absorção. Uma alta concentração de THC em um alimento pode ser fatal se ingerida.

O Dr. Guilherme afirma que a liberação das drogas resulta em aumento do consumo: “quanto maior a disponibilidade, maior a aculturação da substância; a narcomídia ganha novos consumidores; quanto menor a idade de iniciação, maior a probabilidade de dependência; menor a percepção de risco, maior o consumo; e a pavimentação da passarela servirá para mais drogas”.

Segundo Egon Schlüter, da Cruz Azul, a descriminalização remove sanções criminais para o uso pessoal de drogas, diferindo da legalização, que envolve regulamentação e controle estatal, como ocorre com o tabaco.

A preferência pelo uso de maconha em relação à legalização varia amplamente, dependendo das políticas adotadas por cada país. Uma análise cuidadosa dos dados revela que a legalização, seja parcial ou total, está associada a um aumento substancial no consumo de maconha, enquanto a proibição tende a manter a prevalência mais baixa.

Países como Uruguai e Canadá, onde a maconha é legalizada para uso pessoal, apresentam índices elevados de prevalência, de 15,4% e 14,8%, respectivamente. Segundo o Relatório Mundial sobre Drogas de 2022, a legalização da cannabis na América do Norte resultou em um aumento do uso diário, especialmente de produtos de alta potência.

Esse aumento no uso diário levou ao crescimento de internações hospitalares, transtornos psiquiátricos e, em alguns casos, suicídios relacionados ao consumo. As implicações para a saúde pública são significativas, particularmente entre jovens e adultos. Países com políticas proibitivas, como Japão (1,2%) e Suécia (3,6%), exibem números mais baixos de prevalência de uso de drogas<sup>(4)</sup>.

O Dr. Marcelo Ribeiro, médico psiquiatra especializado em dependências químicas, aponta que, na experiência norte-americana, aspectos socioeconômicos da legalização das drogas são relevantes. Observa-se uma elevação de 17% nos transtornos mentais pelo uso de substâncias, aumento de 35% na população sem-teto e crescimento de 13% nas taxas de prisões. Estados que optaram pela legalização do uso de drogas tiveram pequenos benefícios econômicos, mas os custos sociais aumentaram consideravelmente.

### Referências:

- (1) UNITED NATIONS OFFICE ON DRUGS AND CRIME. Drogas: marco legal.
- (2) UNITED NATIONS OFFICE ON DRUGS AND CRIME. 100 years of narcotics control.
- (3) UNITED NATIONS OFFICE ON DRUGS AND CRIME. Estimating Illicit Financial Flows Resulting from Drug Trafficking and Other Transnational Organized Crimes. Vienna: UNODC, 2011.
- (4) UNITED NATIONS OFFICE ON DRUGS AND CRIME. World Drug Report 2022. Vienna: UNODC, 2022.



# O TRATAMENTO PARA MULHERES DEPENDENTES DO ÁLCOOL E DEMAIS DROGAS

O consumo de álcool e substâncias psicoativas entre mulheres tem crescido de forma alarmante, evidenciando desafios específicos no tratamento e na reinserção social. Embora a dependência química seja uma questão global, a maioria dos programas de reabilitação ainda é quase que exclusiva ao público masculino, dificultando o acesso das mulheres a cuidados especializados. Além disso, questões como parentalidade, violência e estigmas sociais tornam o processo de recuperação mais complexo.

## Um cenário preocupante

De acordo com pesquisas de 2022, cerca de **292 milhões de pessoas** no mundo utilizam substâncias psicoativas. No entanto, apenas **1 em cada 18 mulheres** que compareceram ao tratamento têm acesso a ele, em contraste com **1 em cada 7 homens**. Para Nancy Dudley, consultora do Plano Colombo e especialista em saúde pública, os programas para mulheres devem considerar suas necessidades clínicas e emocionais únicas. Fatores biológicos, como a dificuldade no metabolismo do álcool, e sociais, como o consumo oculto motivado por frustrações emocionais, são aspectos que não podem ser ignorados.

## O papel do tratamento acolhedor

A **Rede Global para Tratamento de Mulheres**, criada para apoiar instituições que atendem mulheres dependentes, reforça a importância de considerar o impacto de traumas no processo de recuperação. Segundo Jimena Kalawski, chefe da Unidade de Redução da Demanda da CICAD, muitas mulheres em tratamento já enfrentam violência, gravidez ou estigmatização. Jessica Bolaños, também consultora da CICAD, enfatiza que o tratamento deve ser baseado na compreensão dos traumas vividos por essas mulheres. “Sem a compreensão dos traumas, sejam eles físicos, emocionais ou sexuais, não é possível criar um ambiente seguro e acolhedor para a recuperação”, afirma.



## O alcoolismo e a vulnerabilidade feminina no Brasil

No Brasil, a violência sexual e física é uma realidade para muitas mulheres alcoolistas. De acordo com Grazi Santoro, presidente da Associação de Alcoolismo Feminino, **80% das atendidas pela instituição relatam histórias de abuso sexual**, com o álcool frequentemente presente como facilitador de situações de vulnerabilidade.

## A reinserção social como prioridade

Patrícia Magalhães, fundadora de um instituto voltado para o apoio a mulheres em recuperação, defende que as políticas públicas eficazes são cruciais para promover a reinserção social sem estigmas. Segundo ela, “É preciso garantir autonomia e dignidade às mulheres que superaram a dependência química, para que possam reconstruir suas vidas em um ambiente acolhedor e livre de preconceitos.”

## Um olhar para o futuro

Promover tratamentos inclusivos, seguros e baseados em evidências é essencial para atender às necessidades de mulheres dependentes de álcool e drogas. Mais do que nunca, é necessário que a sociedade, os profissionais de saúde e os gestores públicos se unam para garantir que essas mulheres encontrem apoio, respeito e oportunidades de recomeço.

## Grazi Santoro, 55 anos, Presidente da Associação Alcoolismo Feminino e Terapeuta em Dependência Química

Desde cedo, o álcool foi um vilão na vida de Grazi, embora disfarçado de herói. Quando criança, ela via familiares consumindo grandes quantidades de bebida diariamente e não compreendia que o que parecia alegria e glamour era, na verdade, dependência.

Aos 17 anos, começou a beber. No início, era algo social e moderado. Mas, aos 28 anos, após o término de dois relacionamentos, o descontrole tomou conta. Assim começou a pior fase de sua vida, na qual chegava a consumir sozinha um engradado de cerveja.

Grazi enfrentou abusos físicos e emocionais, sofreu agressões de parceiros e, ao dirigir alcoolizada, quase perdeu uma perna em um acidente de carro. Suas filhas, que cresceram assistindo à mãe dominada pelo álcool, não aguentaram mais e, aos 11 e 13 anos, pediram para ir embora.

Após uma noite de bebedeira com um namorado e agressões durante o trajeto de volta para casa, Grazi desmaiou em frente a uma igreja enquanto fugia. Ao chegar em casa, com o rosto machucado, encontrou sua família à sua espera no portão. Esse episódio foi o ponto de virada. Grazi decidiu buscar ajuda e aceitou o tratamento. Iniciou sua recuperação no AA e, desde aquele dia, há 17 anos, não consumiu mais álcool, recuperando, a tempo, um de seus papéis mais importantes: o de mãe.

Em 2020, ao lado de outras mulheres em recuperação e profissionais da saúde, fundou a Associação Alcoolismo Feminino, dedicada a apoiar mulheres alcoolistas. Após quatro anos de existência, a associação já ajudou mais de 200 mulheres no Brasil e no exterior, sendo um exemplo de superação e apoio mútuo.



Gostou da história da Grazi?

Quer ler mais histórias como esta?

Basta acessar [freemind.com.br](http://freemind.com.br)

Depois de conhecer mais exemplos de sucesso, aproveite para navegar por todo o website e ver as atualizações.

**Só os servidores públicos  
têm um cartão assim:  
de crédito consignado  
+ benefícios.**

**AMIGOS**

Benefícios de A a Z





Saiba mais  
[amigoz.com.br](http://amigoz.com.br)



# CONVERSANDO COM DR. JOÃO PAULO LOTUFO

**Conhecido como Dr. Bartô, médico pediatra, representante da Sociedade Brasileira de Pediatria e palestrante em diversas edições do Congresso Freemind.**

**Revista Freemind:** Qual a importância do aconselhamento breve realizado por médicos nos consultórios para a prevenção na pediatria?

**Dr. Lotufo:** O aconselhamento breve é uma ferramenta eficaz na prevenção. Estudos médicos demonstram sua eficiência; por exemplo, cinco ligações de uma enfermeira resultaram em 30% de cessação do tabagismo. Na puericultura, durante o primeiro ano de vida, atendemos a criança oito vezes, oferecendo amplas oportunidades para ações preventivas.

**Revista Freemind:** Como é desenvolvido o trabalho de prevenção nas escolas?

**Dr. Lotufo:** Superamos a fase de palestras esporádicas, que mostraram baixa eficácia. Preferimos implementar projetos contínuos de prevenção, capacitando professores para executá-los. Visitamos municípios, conforme o orçamento disponível, levando materiais, teatro infantil e esportes, semeando a prevenção na comunidade. Erechim, no Rio Grande do Sul, é um exemplo positivo desde 2019, com um trabalho notável liderado pela fisioterapeuta Dra. Fernanda Dal'Maso Camara. Contudo, necessitamos de maior apoio político para expandir essas iniciativas.

**Revista Freemind:** Por que ainda não há plena conscientização sobre prevenção na medicina e na política brasileira?

**Dr. Lotufo:** A medicina está progredindo nesse aspecto. Entretanto, conscientizar políticos é desafiador, pois muitos recebem recursos de empresas influentes. No Brasil, o tabagismo reduziu devido a legislações rigorosas, tornando-se um exemplo mundial. Contudo, a disposição para aplicar medidas semelhantes ao álcool



é limitada, devido ao forte marketing de empresas como a Ambev.

**Revista Freemind:** Como a legislação impactou a redução do tabagismo no Brasil?

**Dr. Lotufo:** A lei antifumo foi eficaz porque a Comissão Estadual para o Ambiente Livre do Tabaco fiscalizava restaurantes, aplicando multas quando necessário, garantindo sua implementação.

**Revista Freemind:** Há uma omissão significativa da sociedade e do governo em relação aos temas abordados pelo Freemind?

**Dr. Lotufo:** A sociedade se esforça, mas a demanda é enorme em todas as áreas. Há muito a ser feito, mas os recursos são escassos. Devemos continuar lutando.

**Revista Freemind:** Qual sua opinião sobre a regulamentação do consumo de bebidas alcoólicas em espaços públicos?

**Dr. Lotufo:** Legislações rigorosas podem mudar comportamentos rapidamente, como ocorreu com o cigarro. A educação pode levar até 20 anos para surtir efeito; por isso, é necessário legislar. Ao dialogar com vereadores, muitos relutam em proibir o consumo de álcool em espaços públicos, alegando ser uma questão cultural. Não sou contra a bebida, mas defendo sua regulamentação. Por exemplo, uma propaganda com Ronaldo Fenômeno dizendo “meu sucesso é porque sou brameiro” impactou negativamente, especialmente entre os jovens. O marketing é poderoso. Quando o então governador João Dória proibiu o consumo de álcool em postos de gasolina, a lei falhou por falta de fiscalização. Leis sem fiscalização são ineficazes.

**Revista Freemind:** Qual sua preocupação com a venda de bebidas alcoólicas para menores de idade?

**Dr. Lotufo:** Atualmente, bebidas alcoólicas são vendidas livremente a menores, com drinks doces e coloridos que incentivam o consumo precoce. Embora exista uma lei proibindo a venda para menores de 18 anos, sua aplicação é falha. Ao conversar com o ex-governador Geraldo Alckmin, ele mencionou ter criado e revisado a lei, mas sem fiscalização, ela não surte efeito. O Brasil carece de regras efetivas. Conheço um advogado que processou o organizador de uma festa por oferecer bebida alcoólica à sua filha menor de idade.

**Revista Freemind:** Como o Dr. Bartô interage com as crianças na prevenção ao uso de drogas e álcool?

**Dr. Lotufo:** Dr. Bartô é meu apelido de infância, que adaptei como personagem no hospital, conquistando a simpatia das crianças. Elas colecionam os livretos do Dr. Bartô, facilitando a abordagem preventiva. É crucial trabalhar também com os pais; se eles fumam ou bebem, a probabilidade de os filhos seguirem o mesmo caminho aumenta 25 vezes. Ensino pediatras a tratar o tabagismo dos pais ou a encaminhá-los para ajuda especializada, promovendo um ambiente familiar mais saudável.

**Revista Freemind:** Como as famílias podem promover a



***“O Brasil é um país que não tem regras!”***  
**(Dr. Lotufo)**

prevenção em casa?

**Dr. Lotufo:** Muitos problemas originam-se no ambiente familiar. No site do Dr. Bartô, disponibilizamos materiais como livretos, vídeos e ilustrações. Os pais devem ler esses livretos com os filhos e manter um diálogo aberto, fortalecendo a prevenção no núcleo familiar

Para mais informações e acesso aos materiais mencionados, visite o site do Dr. Bartô: [www.drbarato.com.br](http://www.drbarato.com.br).

**Uma mensagem do Dr. Bartô:**

***“Vamos seguindo em frente, da maneira que podemos, do jeito que dá; não há outra forma. Continuemos a dialogar com os políticos, pois eles precisam legislar. Com uma legislação forte, especialmente em relação ao álcool, tudo seria mais fácil.”***

Site: [www.drbarato.com.br](http://www.drbarato.com.br)

Instagram: @dr.barto

Instagram: @joao\_paulo\_lotufo

# ARTIGO INTERNACIONAL: A PREVENÇÃO É MAIS EFETIVA QUANDO APLICADA NA EDUCAÇÃO ESCOLAR

O consumo de drogas tem se expandido globalmente, tornando-se uma ameaça constante às estruturas econômicas, sociais e culturais das nações. Entre os jovens, o uso abusivo de substâncias preocupa especialmente por sua relação com transtornos mentais e aumento da violência nas escolas. Diante desse cenário, é essencial promover ações preventivas que auxiliem no combate ao uso de drogas e à violência escolar.

## Prevenção no ambiente escolar: um modelo eficaz

Durante o **9º Congresso Internacional Freemind 2024**, o Dr. Fernando Salazar, especialista renomado em epidemiologia e saúde pública, destacou a necessidade de soluções práticas para enfrentar os impactos do uso de substâncias. Ele apresentou os resultados de um projeto inovador realizado no Peru, que aplicou o

**Currículo Universal de Prevenção (UPC)** em 28 escolas, com intervenções que incluíram treinamento de professores, implementação de políticas escolares e o programa de prevenção de drogas Unplugged.

Os dados foram coletados entre 2018 e 2019 e revelaram reduções significativas no tabagismo entre os alunos, com queda de 20% nos últimos 12 meses e de 33% no último mês. Além disso, o vínculo escolar e a conscientização sobre os efeitos das substâncias psicoativas aumentaram significativamente entre os jovens das escolas participantes. O projeto comprovou que o treinamento em prevenção universal é uma ferramenta poderosa para a construção de ambientes escolares mais saudáveis.

## Educação e prevenção: uma parceria essencial

Para o Dr. Salazar, a integração da prevenção ao sistema escolar é indispensável. Ele enfatizou que educar é prevenir, e que um ambiente escolar saudável deve priorizar valores, habilidades sociais e a adesão aos princípios da vida. Segundo o especialista, a experimentação precoce de substâncias psicotrópicas exige que as ações preventivas sejam aplicadas desde a infância, utilizando métodos criativos e atrativos.



O foco deve ser dado às drogas lícitas, como álcool, tabaco e solventes, que, embora de fácil acesso, apresentam riscos significativos. É crucial abordar os aspectos que tornam essas substâncias atraentes para os jovens, como a sensação de prazer e a ideia de status social, sem promover curiosidade inadvertida ou utilizar abordagens autoritárias.

## O papel central da escola e dos professores

Os professores têm um papel fundamental na educação preventiva. Ao incluir conteúdos sobre prevenção no currículo e utilizar métodos interativos como dinâmicas de grupo, dramatizações e debates, é possível envolver os alunos de maneira significativa, ajudando-os a desenvolver sistemas sólidos de valores pessoais e estilos de vida saudáveis.

A gestão escolar também é peça-chave. Ao promover a participação coletiva na definição de políticas e oferecer serviços de saúde gratuitos para alunos com transtornos relacionados ao uso de drogas, a escola pode atuar de forma mais abrangente na prevenção e intervenção.

## Um futuro promissor

A prevenção nas escolas não é apenas urgente, mas vital para garantir uma sociedade mais equilibrada e segura. A atuação coordenada entre professores, gestores, pais e comunidades é o caminho para construir um sistema de valores que proteja os jovens e evite que o uso de drogas seja visto como algo aceitável ou inevitável. O trabalho preventivo nas escolas, alinhado às estratégias apresentadas no Congresso Freemind, prova que é possível transformar vidas e assegurar um futuro mais promissor para todos.



CIGARROS ELETRÔNICOS

# CIGARROS ELETRÔNICOS: A ILUSÃO MORTAL POR TRÁS DA FUMAÇA SABORIZADA

---

**O**s cigarros eletrônicos, popularmente conhecidos como “vapes”, são dispositivos que vaporizam substâncias diversas, simulando o ato de fumar sem combustão. Em vez de queimar tabaco, aquecem uma solução química chamada e-líquido ou juice, que pode conter nicotina, aromatizantes, glicerina vegetal e propilenoglicol. Este último, ao ser aquecido a temperaturas superiores a 150°C, libera formaldeído, uma substância reconhecidamente cancerígena.

A ausência de combustão leva muitos a acreditarem que os vapes são menos prejudiciais que os cigarros tradicionais e até auxiliares no processo de cessação do tabagismo. Contudo, essa percepção é equivocada. Além da nicotina, os usuários inalam formaldeído

e metais pesados como níquel, cromo e alumínio. Estudos indicam que, em um ano, um usuário frequente de vape pode acumular até seis vezes mais nicotina no organismo do que um fumante de 20 cigarros convencionais por dia.

## **Vape, o caminho mais curto para a dependência do tabagismo**

O 9º Congresso Internacional Freemind trouxe especialistas como a Dra. Stella Martins - médica assistente do Instituto Dante Pazzanese de Cardiologia, o Dr. Paulo Correa - coordenador da Comissão de Tabagismo da Sociedade Brasileira de Pneumologia e Tisiologia e o Dr. Guilherme Athayde Ribeiro -

Promotor de Justiça em Campinas-SP e especialista em dependência química para trazer dados e debater esse assunto tão importante. Veja um pouco do que apresentaram:

A Dra. Stella Martins alertou que a popularização dos vapes representa uma nova e perigosa porta de entrada para o tabagismo, especialmente entre jovens e adolescentes. A quarta geração desses dispositivos contém altas concentrações de sais de nicotina, substâncias psicoativas que induzem rapidamente à dependência. Observa-se também o uso dual, onde indivíduos alternam entre cigarros eletrônicos e tradicionais, aumentando o consumo de nicotina e dificultando a prevenção do tabagismo.

Pesquisas em andamento buscam compreender como o uso desses dispositivos pode causar lesões nas vias aéreas, doenças pulmonares obstrutivas crônicas (DPOC) e outras complicações respiratórias em um período de cinco anos. No Brasil, os cigarros eletrônicos são proibidos devido à sua toxicidade e ao risco cardiovascular associado às partículas ultrafinas que produzem.

O Dr. Paulo Correa, por sua vez, destacou que a atratividade dos vapes, com seus diversos aromas e sabores, é especialmente preocupante. A indústria do tabaco explora a vulnerabilidade dos jovens, perpetuando a dependência à nicotina e facilitando a transição para o tabagismo tradicional. Esses produtos aumentam significativamente a iniciação ao cigarro convencional, aumentando a dependência e ampliando o mercado global de nicotina.

## Efeitos a curto e médio prazos

Os danos à saúde causados pelos cigarros eletrônicos incluem a inalação de metais pesados que, em jovens, podem levar a problemas respiratórios graves e, em idosos, a danos pulmonares que contribuem para o desenvolvimento de doenças como o Alzheimer. Estudos em animais apontam para a ocorrência de adenocarcinoma de pulmão e câncer de bexiga. O risco de desenvolver DPOC é significativamente maior quando se associa o uso de cigarros eletrônicos aos convencionais.

A longo prazo, há evidências alarmantes de aumento da mortalidade cardiovascular em jovens e risco elevado de câncer. Além disso, o uso de vapes está associado ao dobro de incidência de disfunção erétil em comparação aos cigarros tradicionais.

## Regulamentação ou proibição?

Especialistas defendem que a única regulamentação eficaz para os cigarros eletrônicos é a proibição total. A ocorrência de acidentes vasculares cerebrais (AVC) em usuários de vapes tem sido registrada em idades mais precoces, por volta dos 48 anos, em comparação aos 59 anos nos fumantes tradicionais. Embora os vapes possam reduzir a exposição a algumas substâncias presentes nos cigarros convencionais, introduzem outras ainda mais nocivas, tornando a ideia de redução de danos ilusória.

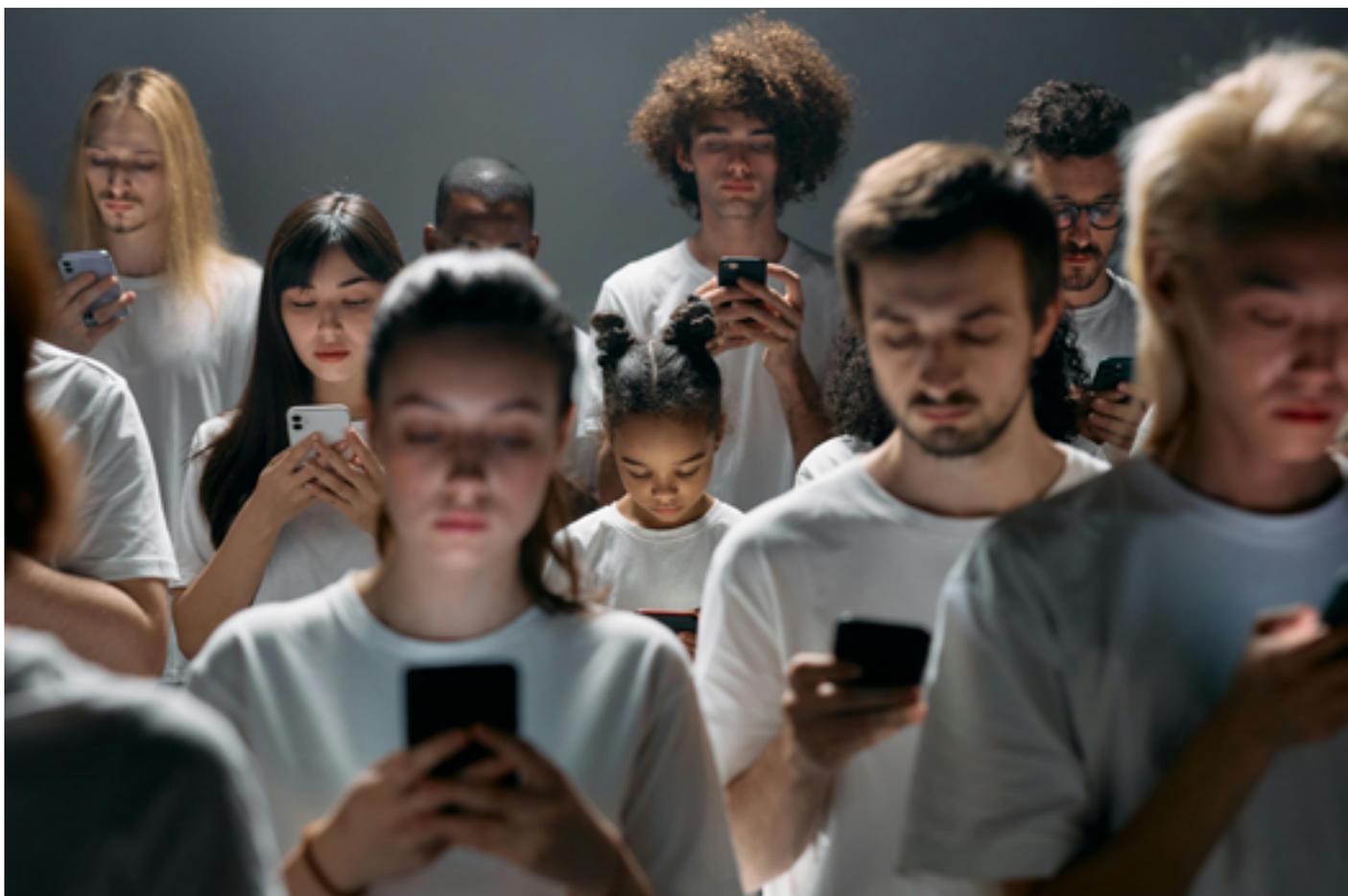
Experiências de países com políticas liberais em relação aos cigarros eletrônicos, como a Inglaterra, demonstram um aumento da mortalidade cardiovascular entre os jovens. Esses dispositivos não apenas triplicam o risco de iniciação ao tabagismo tradicional, mas também intensificam a dependência à nicotina, somando os riscos à saúde de ambos os tipos de cigarro. O uso concomitante de cigarros eletrônicos e convencionais, conhecido como “risco dual”, potencializa os danos à saúde.

O Dr. Guilherme Athayde, concluiu: “Nunca chegamos tão perto de institucionalizar a mentira com cor, cheiro e sabor de morango, manga ou baunilha, escondendo insidiosamente o fétido odor da morte que teremos nas presentes e futuras gerações.”



# CONECTADOS AO PERIGO: JOGOS ONLINE E APOSTAS VIRTUAIS COMPROMETEM A SAÚDE MENTAL E FINANCEIRA

Telas do smartphone, do notebook, dos tablets.  
Telas dos autosserviços dos aeroportos aos restaurantes.  
Toda essa tecnologia não nos obriga a ser dependentes de jogos digitais ou viciados em apostas pela internet.



## A dependência digital e o aumento da compulsão por jogos de azar no Brasil

A dependência digital e a compulsão por jogos de azar foram temas centrais no 9º Congresso Internacional Freemind 2024, que reuniu especialistas renomados para discutir essas questões.

Os avanços tecnológicos proporcionaram novas formas de entretenimento e facilidades cotidianas. No entanto, também expuseram um lado sombrio: o aumento da dependência digital e dos jogos de azar. No Brasil,

país com alta conectividade, esses fenômenos afetam pessoas de todas as idades.

## O lado obscuro das apostas online

Com a expansão das plataformas de apostas digitais, o Brasil destaca-se pela significativa participação nesse segmento. Embora a legalização dos jogos de azar ainda seja alvo de debate, o acesso facilitado às apostas online já expõe muitos brasileiros ao risco da ludomania — um transtorno mental caracterizado pela compulsão

incontrolável de jogar, mesmo diante de prejuízos financeiros e pessoais.

O Dr. Hermano Tavares, coordenador do Programa Ambulatorial do Jogo Patológico (PRO-AMJO), alerta que diversos fatores contribuem para o desenvolvimento desse comportamento, incluindo traumas na infância, experiências iniciais positivas no jogo e antecedentes familiares de dependência. Estresse elevado e doenças neurológicas, como o Parkinson, também podem aumentar a predisposição a comportamentos compulsivos.

O tratamento da ludomania requer uma abordagem multidisciplinar que inclui psicoterapia e, em alguns casos, o uso de medicamentos específicos para reduzir o desejo de jogar, além de outros indicados para o controle de compulsões. Estratégias como o manejo de gatilhos emocionais e a prevenção de recaídas são cruciais para ajudar o paciente a recuperar o controle de sua vida.

## **A conexão com a dependência digital**

Paralelamente, o uso excessivo de dispositivos digitais preocupa especialistas, especialmente entre os mais jovens. Estudos indicam que o tempo prolongado frente às telas está associado ao aumento de problemas como miopia, sedentarismo, obesidade infantil e dificuldades no desenvolvimento social e emocional.

A Geração Z, nascida entre 2000 e 2010, cresceu imersa na internet e, por isso, é especialmente vulnerável.

Apesar de altamente conectada, essa geração enfrenta dificuldades para equilibrar o uso da tecnologia com o bem-estar físico e mental. Em muitos lares, a ausência de regras claras sobre o uso de telas e a falta de comunicação familiar contribuem para o surgimento de comportamentos compulsivos.

Especialistas recomendam a implementação de limites desde cedo. Para crianças menores de 2 anos, o uso de telas não é indicado. Entre 2 e 5 anos, o tempo de exposição deve ser limitado a uma hora diária, sempre com supervisão dos pais. Para adolescentes, o uso de dispositivos pode ser mais flexível, mas ainda assim restrito a 2 ou 3 horas por dia, com regras claras.

Os impactos da dependência digital e da compulsão por jogos de azar vão além do indivíduo, afetando gravemente famílias e a sociedade como um todo. A criação de políticas públicas, a conscientização das famílias e a atuação de educadores e profissionais de saúde são essenciais para prevenir e tratar esses problemas.

Em um país cada vez mais conectado, equilibrar os benefícios e os riscos da tecnologia é um desafio que exige esforço coletivo. A conscientização, o diálogo e o acesso a recursos de tratamento são ferramentas poderosas para enfrentar essa nova realidade.

Para aprofundar sua compreensão sobre o tema, confira o painel “Dependência Digital: Vivendo em Excessos” apresentado no 9º Congresso Internacional Freemind 2024 e disponível no YouTube do Freemind.



# ARTIGO: O ALCÓOL É A DROGA MAIS USADA

---

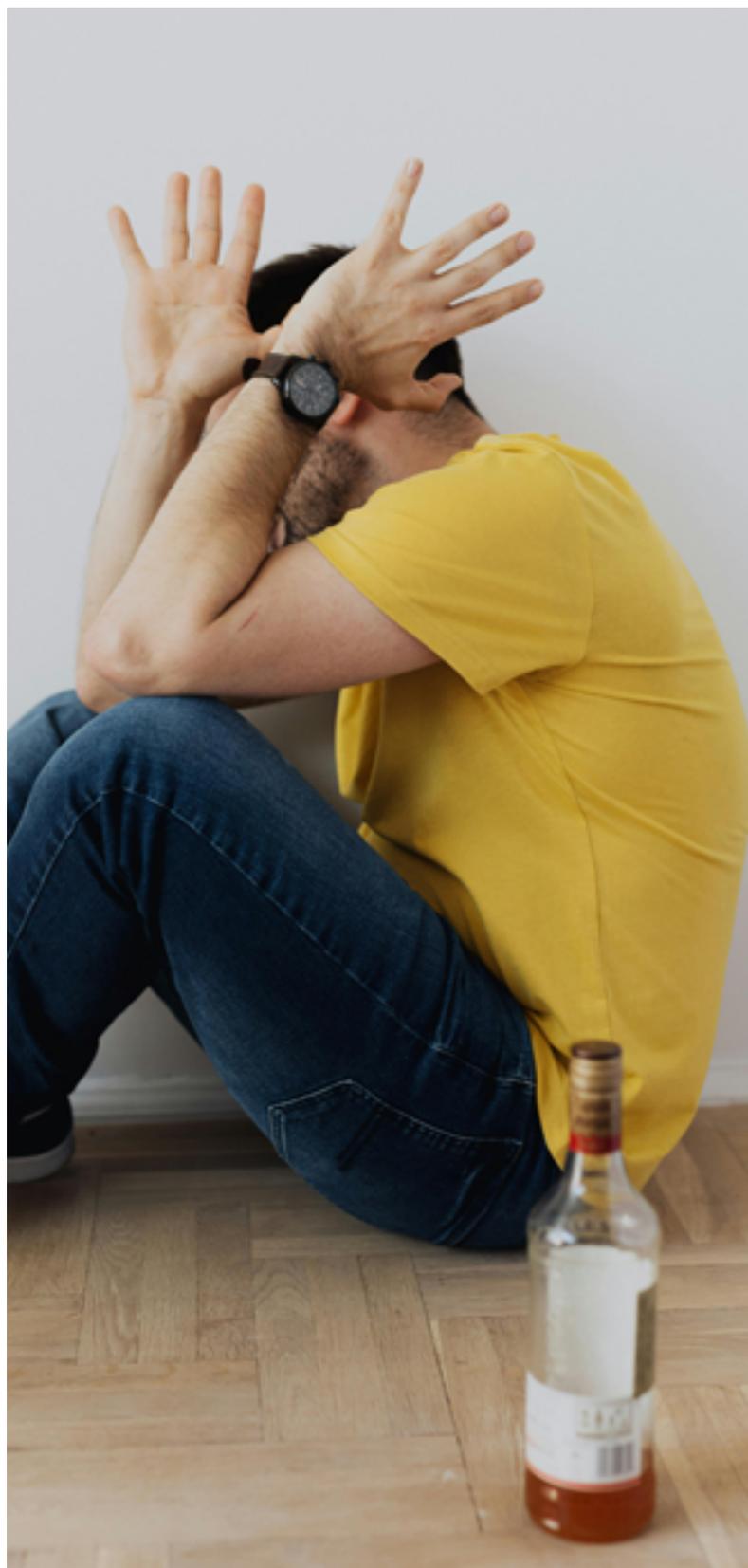
O álcool é uma droga depressora que diminui as atividades do sistema nervoso central. Inicialmente, dependendo da quantidade ingerida e da tolerância individual, pode causar euforia e sensação de bem-estar. No entanto, logo provoca sonolência, diminuição da coordenação motora e, em doses maiores, pode levar à perda de consciência.

Com o tempo, a tolerância ao álcool pode aumentar, fazendo com que a pessoa precise consumir quantidades maiores para obter os mesmos efeitos, elevando os riscos à saúde, incluindo dependência física e psicológica. Apesar de ser uma substância lícita, o álcool é uma droga, e muitas pessoas, devido à sua aceitação social e status legal, acabam não reconhecendo os riscos que oferece à saúde e à integridade física própria e de terceiros, especialmente em casos de acidentes.

A interrupção abrupta do consumo, especialmente em indivíduos dependentes, pode desencadear a síndrome de abstinência, evidenciando os efeitos negativos já incorporados. Os sintomas incluem tremores, ansiedade, agitação, irritabilidade e, em casos mais graves, alucinações e convulsões.

Embora o álcool seja lícito e amplamente consumido, é fundamental que as pessoas se conscientizem dos riscos e impactos que seu uso pode causar ao corpo e à mente. Isso inclui o risco de dependência severa, problemas crônicos de saúde a longo prazo, como doenças hepáticas e cardiovasculares, além da possibilidade de afetar gravemente a qualidade de vida, a convivência social, a produtividade profissional e até mesmo a segurança. O consumo excessivo pode resultar em comportamentos de risco, provocando, direta ou indiretamente, acidentes de diversas gravidades.

Segundo estudos realizados pelo Institute for Health Metrics and Evaluation (IHME), instituto público de pesquisas sobre saúde ligado à Universidade de Washington em Seattle, EUA, a ingestão de álcool é um dos maiores fatores de risco para variadas causas de mortes e incapacidades de seres humanos, não só no



Brasil, mas em todo o mundo.

No Brasil, um estudo\* realizado pelo Laboratório de Toxicologia Forense, subordinado à Superintendência de Polícia Técnico-Científica (SPTC) do Estado do Espírito Santo, concluiu que 48% das 635 vítimas fatais de acidentes de trânsito naquele estado em 2020 estavam sob efeito de álcool e/ou drogas ilícitas.

Esta é mais uma evidência clara de como o consumo irresponsável dessa substância coloca milhares de vidas em risco por ano.

O álcool também tem um impacto profundo nas relações familiares, pois seu consumo excessivo pode levar a comportamentos agressivos, impulsivos ou, em outros casos, a um distanciamento social, prejudicando a convivência com amigos e no ambiente de trabalho. Em muitos casos, o álcool é um fator de risco em situações de violência doméstica e de abuso psicológico, além de contribuir para o desenvolvimento de dependência, tornando a pessoa cada vez mais vulnerável a uma série de complicações em sua vida pessoal e profissional.

Portanto, o consumo deve ser encarado com a devida responsabilidade, pois seus efeitos não se limitam apenas ao momento. As consequências podem ter impactos a longo prazo nas várias esferas da vida de um indivíduo.

No 9º Congresso Internacional Freemind 2024, o Dr. João Paulo Becker Lotufo, representante da Sociedade Brasileira de Pediatria, comparou as medidas de controle do tabaco e do álcool no Brasil. Ele destacou que, enquanto o tabaco enfrenta restrições rigorosas – como aumento de preços, leis que promovem ambientes livres de fumo e proibição de propaganda –, o álcool é tratado com maior permissividade, apresentando preços acessíveis, ausência de restrições em ambientes públicos e publicidade permitida. Essa discrepância evidencia a necessidade de políticas mais equilibradas para o controle de ambas as substâncias.

Segundo Dr. Lotufo, o aumento do preço das bebidas alcoólicas poderia reduzir seu consumo. Além disso, sugeriu que a fiscalização e regulamentação dos horários de funcionamento dos bares, como implementado em Diadema (SP), resultariam na diminuição do consumo de álcool, da violência e de problemas correlatos.

## **Alteração nos níveis de álcool no sangue**

Ao ingerir bebidas alcoólicas, o etanol é rapidamente absorvido pelo trato gastrointestinal, entrando na

corrente sanguínea e elevando a concentração de álcool no sangue, conhecida como alcoolemia. Essa concentração é medida em gramas de álcool por decilitro de sangue (g/dL) ou em porcentagem.

Conforme a alcoolemia aumenta, os efeitos no organismo tornam-se mais pronunciados, indo desde uma sensação de relaxamento, leve euforia e diminuição das inibições (0,01 – 0,05 g/dL) até a inconsciência, parada respiratória e morte, geralmente provocada por insuficiência respiratória (a partir de 0,40g/dL).

É importante notar que os efeitos do álcool podem variar conforme características individuais, como peso corporal, metabolismo e tolerância. Portanto, mesmo concentrações mais baixas podem ser perigosas para algumas pessoas.

## **Tratamento para o álcool.**

O tratamento da dependência de álcool é um processo complexo que requer uma abordagem multidisciplinar, adaptada às necessidades individuais de cada paciente. O objetivo principal é auxiliar o indivíduo a interromper ou controlar o consumo de álcool e a lidar com os efeitos físicos, emocionais e sociais da dependência. As principais etapas do tratamento incluem desintoxicação, terapia comportamental, medicação, apoio social e mudança de estilo de vida.

É fundamental que o tratamento seja personalizado, considerando a gravidade da dependência e as particularidades de cada indivíduo, para promover uma recuperação eficaz e sustentável.

Fonte: <https://pc.es.gov.br/Not%C3%ADcia/quase-metade-das-vitimas-de-transito-no-estado-em-2020-estavam-sob-efeito-de-alcool-ou-outras-drogas>



- • • •
- • • •

# O Papel da Prev One na Prevenção dos Riscos

*Associados ao Uso Indevido de  
Álcool e Drogas*

O uso indevido de álcool e drogas no ambiente de trabalho representa um dos maiores desafios para a segurança, produtividade e bem-estar dos colaboradores. Empresas que não adotam estratégias eficazes de prevenção e controle podem enfrentar consequências graves, como aumento de acidentes, queda no desempenho e impacto negativo na cultura organizacional.

A Prev One, referência em programas de prevenção e monitoramento de substâncias psicoativas no ambiente corporativo, atua há anos auxiliando empresas a implementarem soluções eficazes e certificadas para a redução desses riscos. Somos a maior empresa deste segmento, com centenas de programas implantados no Brasil, ampliando continuamente nossa atuação para oferecer soluções eficazes e abrangentes. Além disso, expandimos nossas operações para a Europa, reforçando nosso compromisso global na gestão de riscos relacionados ao uso de substâncias.

+

equilíbrio  
autocuidado  
prevenção  
saúde

recuperação  
acolhimento  
ação  
apoio  
saúde mental

social  
superação  
não-punitivo

# Impacto no trabalho

Pesquisas indicam que o uso indevido de substâncias pode aumentar em até 30% o risco de acidentes ocupacionais, além de contribuir para absenteísmo e dificuldades no relacionamento interpessoal. No Brasil, diversas normas regulatórias exigem que empresas adotem medidas preventivas para garantir ambientes laborais seguros e saudáveis.

A abordagem da Prev One se destaca por atuar de maneira preventiva, educacional e estruturada, garantindo que as empresas estejam preparadas para mitigar esses impactos.



Thiago Itida e Rodrigo Pereira são psicólogos especialistas em dependência química e idealizadores do grupo.



A Prev One desenvolve e implementa programas sob medida para empresas de diferentes segmentos, com foco na conformidade legal e no cuidado com os colaboradores. Entre as principais soluções, destacam-se:

**Testagem de Substâncias:** Utilização de metodologias avançadas para detecção de álcool e drogas, respeitando as diretrizes legais e assegurando um ambiente de trabalho seguro. Somos os maiores importadores e distribuidores de testes rápidos no Brasil, atendendo não apenas empresas e órgãos públicos, mas também clínicas de reabilitação, que desempenham um papel fundamental no processo de recuperação e reintegração social de dependentes químicos no país.

**Programas de Prevenção e Conscientização:** Treinamentos e palestras voltadas para gestores e colaboradores, promovendo uma cultura de prevenção e bem-estar.

**Acompanhamento e Suporte:** Estratégias de apoio para colaboradores que precisam de ajuda para lidar com questões relacionadas ao consumo de substâncias.

**Consultoria e Adequação às Normas:** Assessoria para implementação de políticas internas alinhadas às exigências regulatórias.

**Acesse:** [www.prev-one.com.br](http://www.prev-one.com.br)

# BRASIL DESENVOLVE VACINA CONTRA A COCAÍNA E O CRACK

O abuso de substâncias psicoativas continua sendo um dos maiores desafios da saúde pública mundial. Drogas como cocaína, heroína, maconha e opioides são responsáveis por milhões de mortes e casos de dependência todos os anos, afetando indivíduos, famílias e comunidades. Diante desse cenário, surge uma abordagem inovadora: as vacinas antidrogas.

Embora a ideia de uma vacina para tratar a dependência de substância possa parecer inusitada, pesquisas científicas demonstraram que essa solução pode ser uma ferramenta altamente eficaz e promissora no combate às dependências químicas. O tema foi amplamente debatido no 9º Congresso Internacional Freemind 2024, que contou com a presença do idealizador do projeto, o professor Dr. Frederico Garcia, do Departamento de Saúde Mental da Universidade Federal de Minas Gerais onde estudos estão sendo realizados.

## O problema da dependência química

A dependência de substâncias psicoativas é uma doença crônica que afeta o cérebro, levando o indivíduo a buscar compulsivamente essas substâncias, independentemente das consequências negativas. O abuso de drogas tem sérias repercussões sociais e econômicas, como a perda de produtividade, o aumento da violência e a sobrecarga dos sistemas de saúde.

Os tratamentos tradicionais incluem terapia comportamental, programas de reabilitação e, em alguns casos, medicação. Mas a alta taxa de recaídas evidencia a necessidade de novos métodos terapêuticos.

## Como funciona uma vacina antidrogas?

O princípio da vacina antidrogas é simples: estimular o sistema imunológico a produzir anticorpos que bloqueiam os efeitos da droga no cérebro. Essas vacinas são desenvolvidas para cada substância específica e impedem que as moléculas da droga atravessem a barreira hematoencefálica, neutralizando seus efeitos psicológicos.

Por exemplo, uma vacina contra a cocaína é projetada para gerar anticorpos que se ligam às moléculas da substância, impedindo que ela atinja o cérebro. Assim, um usuário vacinado não sentirá os efeitos da droga.

## Avanços nas pesquisas

Pesquisadores internacionais têm trabalhado em projetos semelhantes. No Brasil, o projeto liderado pelo Dr. Frederico Garcia está na vanguarda pois a vacina contra a cocaína atualmente se encontra em estágios iniciais de ensaios clínicos em humanos.

Contudo, Dr. Garcia destaca que a vacina não deve ser vista como solução única. “Ela é um recurso que poderá ser associado ao tratamento psicológico e a outras medidas”, explica o pesquisador.

A vacina também apresenta benefícios específicos para grupos vulneráveis, como mulheres grávidas que não interrompem o uso de drogas durante a gestação. Ao bloquear a passagem da substância para o feto, a vacina pode prevenir complicações como aborto, falta de oxigenação e problemas no desenvolvimento do crânio, além de reduzir os riscos de abstinência neonatal.

Segundo o pesquisador, o sucesso dos testes clínicos poderá disponibilizar a vacina em até três anos.

## Desafios e considerações éticas

Embora as vacinas antidrogas representem uma abordagem promissora, elas enfrentam desafios significativos. A eficácia pode variar entre indivíduos devido a fatores genéticos, e ainda há incertezas sobre a duração de seus efeitos.

## O futuro das vacinas antidrogas

Além dessas vacinas, outras inovações em biotecnologia, como terapias genéticas e medicamentos avançados, podem contribuir para um melhor controle da dependência.

A combinação de vacinas com terapias comportamentais e outras intervenções pode oferecer soluções mais abrangentes e eficazes.

Com investimentos contínuos e debates éticos aprofundados, as vacinas antidrogas podem, no futuro, mudar a forma como enfrentamos o abuso de substâncias, promovendo uma sociedade mais saudável e resiliente.



O professor associado no Departamento de Saúde Mental da Faculdade de Medicina da Universidade Federal de Minas Gerais **Frederico Duarte Garcia** é responsável pelo desenvolvimento da Calixcoca, vacina para o tratamento da dependência em cocaína e crack.



# O espírito de comunidade e o propósito de transformação

## Conheça a Fazenda da Esperança

A Fazenda da Esperança é uma comunidade terapêutica que acolhe homens e mulheres que desejam encontrar um novo estilo de vida. Atua desde 1983 no processo de recuperação de pessoas que buscam a libertação de seus vícios, principalmente das drogas e do álcool.

São mais de 160 unidades, localizadas em 28 países, nos quatro continentes: América, Europa, África e Ásia. No Brasil mais de 114 comunidades estão presentes em todos os estados; sendo mais de 30 unidades exclusivas para acolhimento de mulheres, que podem ser acolhidas com seus filhos.

O método de acolhimento da comunidade contempla três aspectos determinantes: o **Trabalho** como processo pedagógico; a **Convivência** em família; e a **Espiritualidade** para encontrar o sentido da vida. Promovendo a reintegração social e a "Esperança".

Instagram: @fazendaesperanca    Telefone: 12 3128-8900

E-mail: contato.rv@fazenda.org.br    Facebook: fazendadaesperanca



# CONVERSANDO COM DR. HERMANO TAVARES

**Dr. Hermano Tavares responde às inquietantes questões sobre dependências químicas e vícios de comportamentos.**

## 1. O que caracteriza um vício comportamental?

A dependência comportamental reproduz clinicamente, tudo o que a dependência de substâncias apresenta: descontrole, busca de autorregulação emocional, abstinência, avidez (fissura) duradoura desencadeada por gatilhos internos e contextuais e, finalmente conflito entre valores, responsabilizações e as consequências do comportamento dependente.

## 2. As apostas online são verdadeiras armadilhas da recompensa instantânea?

Assim como nicotina, álcool e outras drogas, as apostas são formadoras de hábito. Isto quer dizer que o ato de apostar ativa o circuito de recompensa cerebral que sinaliza a gratificação potencial por meio da liberação do neurotransmissor dopamina na porção antero-medial do corpo estriado (um dos núcleos de base do diencefalo que é uma região do cérebro que está localizada no centro do encéfalo). Trata-se portanto, do mesmo mecanismo envolvido na dependência às drogas.



## 3. Como se dá nas redes sociais o ciclo da compulsão?

Dificuldades com as redes sociais sempre existiram, mesmo antes da maciça migração dos ambientes tradicionais de apostas para o ambiente online. As redes sociais promovem um simulacro, uma imitação de relacionamento interpessoal que é relevante e potencialmente gratificante para o ser humano, pois somos uma espécie hiperssocial. Então, da mesma maneira, pessoas suscetíveis poderão desenvolver um comportamento de abuso nas redes sociais, apostas e todo formador de hábito que for potencializado pela tecnologia digital. Antes do Facebook ou do Tinder, tínhamos que nos esforçar para encontrar com alguém e iniciar uma conversa. Hoje uma interação superficial e maciça está ao alcance de um clique.

#### 4. Qual a responsabilidade das plataformas digitais?

Os programadores e desenvolvedores de produtos tecnológicos têm uma expressão para métodos direcionados ao engajamento e retenção chamada “Tecnologia Persuasiva”. Enquanto métodos variados são incluídos para favorecer o envolvimento com APPS para atividade física e aprendizado, podem ocorrer o uso de técnicas específicas como a gamificação e esquemas de reforço intermitente aleatório, típicos dos jogos eletrônicos e de jogos de azar. Isso tudo pode redundar em comportamentos descontrolados e dependência. A regulamentação é necessária para prevenir e proteger o usuário ao coibir práticas comerciais predatórias no objetivo de favorecer a experiência lúdica e prazerosa sem aumentar o risco de adição/dependência.



#### 5. O impacto da dependência digital na saúde mental.

Dependência digital é um termo guarda-chuva que abriga diferentes comportamentos como abuso de apostas, compras, pornografia, jogos eletrônicos, redes sociais e visualização de vídeos, entre outros. Em todos os casos, o circuito de recompensa cerebral e a necessidade de apaziguamento emocional estão envolvidos. Assim, as pessoas mais vulneráveis são aquelas que já possuem alguma fragilidade psíquica ou histórico pessoal ou familiar de dependência. Não por acaso, mais de três quartos das pessoas afetadas têm comorbidade com TDAH, depressão, transtorno de ansiedade, transtorno do impulso e/ou transtorno por uso de substância.

#### 6. O jogo patológico tem tratamento?

Faça uma autoavaliação rápida e responda para si mesmo as seguintes perguntas:

- **Quando você vai apostar, com frequência você ultrapassa os seus limites de tempo ou dinheiro apostado?**
- **Se você se vê impedido de jogar, você se sente aborrecido, inquieto ou angustiado?**



- **Quando você perde no jogo, você retorna no dia seguinte para apostar mais e tentar recuperar o dinheiro perdido?**

- **Você com frequência se apoia nos jogos de azar como uma forma de lidar com suas emoções negativas?**

Se você respondeu sim a pelo menos uma das perguntas acima é provável que você esteja experimentando ou já experimentou problemas com os jogos de azar e talvez devesse considerar um tratamento para suas dificuldades emocionais. Com diagnóstico já estabelecido desde 1980, o transtorno do jogo é reconhecido como uma dependência comportamental – em termos leigos, uma compulsão associada à depressão, desemprego, divórcio, falência financeira, solidão e risco de suicídio – e, portanto, algo grave. A boa notícia é que é uma condição tratável e que responde bem ao tratamento, desde que administrado por um profissional que conheça esta condição.

## DR. HERMANO TAVARES

### 7. Crianças e adolescentes: como prevenir?

A realidade pós-moderna é uma em que os pais e tutores são migrantes digitais, enquanto as crianças e adolescentes são nativos digitais, o que singulariza um momento específico na história em que vivemos – um hiato entre gerações. E assim nós, responsáveis pela educação das próximas gerações, nos sentimos ainda menos competentes que de hábito para esta tarefa, especialmente no que toca à educação para o uso da tecnologia da informação e a navegação no espaço online. Mas nossa responsabilidade neste caso é grande demais para que nossa ignorância seja uma desculpa para não nos envolvermos. Então, o primeiro passo deve ser a capacitação de tutores, educadores e profissionais de saúde quanto ao potencial e quanto aos riscos inerentes à tecnologia da informação e seu principal veículo: a tela. Falando em termos universais, o uso de telas na primeira infância pode impactar muito negativamente o desenvolvimento das crianças e, em que pese a sobrecarga de pais e mães com a dupla jornada dividida entre trabalho externo e obrigações familiares, deve-se, de toda forma, evitar o uso de TVs, computadores e celulares para distrair a criança e exercerem a função de “babás eletrônicas”.



Este tipo de expediente empobrece as possibilidades de exposição da criança às interações interpessoais e às atividades motoras, com potencial redução das habilidades de linguagem e aquisição de habilidades sociais. No aspecto mais específico, sabe-se que a presença de TDAH e outras condições da esfera mental que afetam a capacidade de socialização, fazem com que esses indivíduos sejam particularmente suscetíveis à sedução das telas. Finalmente, é preciso olhar também para os ambientes online direcionados aos jovens, onde a exposição à lógica das apostas, (que é sempre bom lembrar - **é proibida para menores de 18 anos**), se insinua por meio de “cassinos sociais”, onde o menor pode brincar em roletas e outros jogos que valem fichas sem valor financeiro, mas que podem ser trocadas por prêmios e outros benefícios nos jogos eletrônicos de sua preferência.

### 8. O mito da “aposta consciente”.



O termo mais utilizado e consagrado pela indústria é “jogo responsável”, mas responsabilidade de quem? O modelo atual investe no paradigma da decisão informada, onde se parte do pressuposto que o indivíduo devidamente informado será capaz de tomar a decisão que melhor lhe convier. Concretamente, estamos lidando com uma compulsão. Eu entendo que todo mundo que já lidou com compulsivos notou que, com o passar do tempo, eles adquirem uma percepção absoluta que continuar apostando só lhes traz prejuízos, mas continuam jogando assim mesmo. Portanto, informar é importante, mas não é suficiente. A ênfase neste aspecto interessa à indústria porque uma vez que ela tenha prestado todas as informações pertinentes às probabilidades de ganho e de perda diante do risco da compulsão, ela “lava as mãos” e a responsabilidade por tudo o que possa acontecer depois será de responsabilidade apenas do apostador. Nada poderia ser mais falso, pois a verdadeira responsabilidade é tripartite: do regulador (leia-se governo), do consumidor (leia-se jogador) e

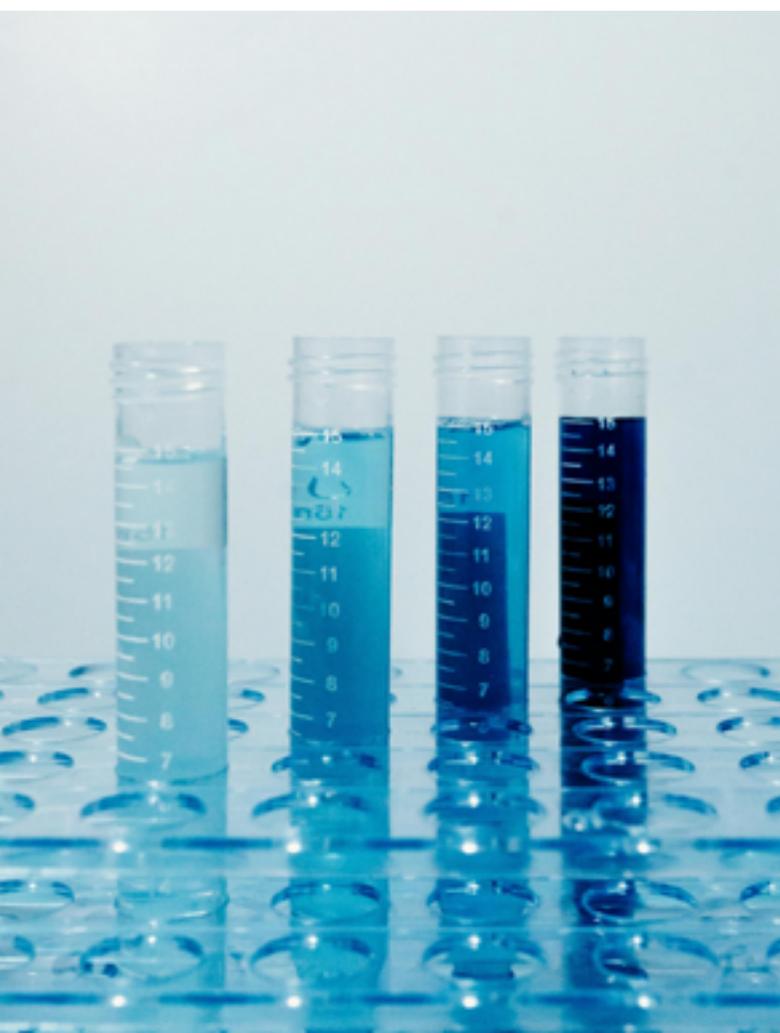
também da indústria. A publicidade sem limites que experimentamos hoje é indevida, para não dizer abjeta. Em partidas esportivas que deveriam ser momentos de diversão e compartilhamento com a família, os menores de idade são expostos continuamente à publicidade promovendo os jogos e as apostas. Isto é da responsabilidade do regulador. Do outro lado, a indústria investe elementos estruturais embutidos nos jogos que podem levar à ilusão de controle dos resultados. Esses elementos predatórios precisam ser banidos.

### 9. O futuro do tratamento e da prevenção.

Enquanto conversamos, a pesquisa não para, as melhores formas de abordagem do paciente jogador em terapia continuam sendo investigadas, assim como a pesquisa de medicações que possam atenuar a “fissura” pelas apostas que é muito intensa nesses pacientes. Mesmo assim, é importante não perder de vista que prevenir é sempre melhor que remediar. O jogo afeta principalmente os mais vulneráveis emocional e materialmente. Um olhar carinhoso e protetor sobre essas pessoas é um dever social e moral, com ênfase no controle do acesso de menores de idade às apostas, orientação da população e legislação efetiva que impeça o emprego de práticas predatórias.



**Dr. Hermano Tavares**, Coordenador do Programa Ambulatorial do Jogo Patológico (PRO-AMJO) é médico psiquiatra com doutorado pela Universidade de São Paulo e pós-doutorado em Jogo Patológico pela Universidade de Calgary, no Canadá. Fez pós-doutorado em Psicofarmacologia e defendeu sua livre docência pela USP. Foi médico assistente concursado junto ao Instituto de Psiquiatria da USP e docente do Departamento de Psiquiatria em Atenção Primária. É Professor Associado da USP, foi vice-coordenador de Saúde Mental do Projeto Região Oeste da Faculdade de Medicina da USP. Fundou e coordena o Programa Ambulatorial do Jogo Patológico (PRO-AMJO), o Programa Ambulatorial Integrado dos Transtornos do Impulso (PRO-AMITI) e o Programa de Psiquiatria e Saúde Mental Comunitária (PRO-PSICOM) do Instituto de Psiquiatria da USP, tendo publicado diversos artigos e capítulos de livro neste campo.





# CIDADE RAHAMIM

UMA CÉLULA DA SOCIEDADE,  
A MEDIDA DO SER HUMANO.



No **Jubileu de Prata da Aliança de Misericórdia**, apresentamos nosso projeto mais ousado: a Cidade Rahamim, uma célula da sociedade à medida do ser humano.

Mais que moradia, é um modelo de vida sustentável que une soluções ambientais e práticas sociais inclusivas. É a etapa final da reinserção social, onde acolhidos desenvolvem habilidades e constroem novos caminhos.

*"É um antigo sonho criar um espaço onde sejam oferecidos todos os elementos necessários para o pleno desenvolvimento das pessoas que assim desejarem."* Padre João Henrique, idealizador do projeto.



-  **800.000 M<sup>2</sup> DE ÁREA TOTAL**
-  **321 CASAS PARA 2.000 MORADORES**
-  **17.000 ÁRVORES PLANTADAS**
-  **260.000 M<sup>2</sup> DE ÁREA VERDE PRESERVADA**
-  **52 MORADORES JÁ VIVEM NA CIDADE**
-  **120 VOLUNTÁRIOS TÉCNICOS**
-  **12 EQUIPES MULTIDISCIPLINARES ENVOLVIDAS**



AJUDE ESSE PROJETO:



MAIS INFORMAÇÕES:  
**(11) 94356-5977**

 @ciderahamim

# O CAMINHO DA REINSERÇÃO SOCIAL PARA DEPENDENTES QUÍMICOS ESTIGMATIZADOS



**E**stigmatização é o processo discriminatório de rotulação de um indivíduo. Já a reinserção social é o esforço de reintegrar o dependente químico à sociedade, promovendo sua participação coletiva, respeitando sua individualidade e prevenindo recaídas.

Segundo **Nancy Dudley**, consultora do Plano Colombo e Assistente Especial para Tratamento e Saúde no Escritório de Política Nacional de Controle de Drogas da Casa Branca, existem três tipos de estigmas: o percebido, o internalizado e o expresso. As pessoas podem julgar a si mesmas, os outros e, notoriamente, a sociedade promove imagens negativas daqueles que enfrentam transtornos por uso de substâncias. “Provavelmente, uma das coisas mais importantes que ensinamos no curso do Plano Colombo é reduzir o estigma. O antídoto para o estigma é a empatia”, afirma Nancy.

## Uma história de superação:

No **9º Congresso Internacional Freemind 2024**, Nancy compartilhou sua própria vivência com a estigmatização. “Sou uma pessoa em recuperação de longo prazo. Em setembro de 2024, comemorei 39 anos de liberdade das drogas. Nos últimos 35 anos, ajudei outros a encontrarem essa mesma liberdade. Vivi o julgamento duro da estigmatização. Meu uso foi grave: morei nas ruas, comi do

lixo, fui presa e passei por vários tratamentos sem sucesso. O pior estigma que vivi foi o que eu mesma me impus.” Atualmente, Nancy trabalha como consultora desenvolvendo programas de tratamento e recuperação em países da Ásia, África e América Latina.

## Vivências e práticas:

A reinserção social exige um projeto de vida personalizado que inclui saúde, relacionamentos, moradia, finanças, qualificação profissional e atividades de lazer e cultura. Segundo Hiram Ravache, psicólogo e diretor técnico do site Como Onde Trata (COT), é essencial que o indivíduo encontre novos prazeres e, sempre que possível, participe de trabalhos voluntários. “Atividades sem retorno financeiro ajudam na construção de novos significados para a vida”, explica.

## Estágios motivacionais:

Aline Coraça, terapeuta ocupacional e especialista em saúde mental e dependência química, destaca a importância das etapas dos estágios motivacionais:

- 1. Pré-contemplação:** O paciente ainda não reconhece os problemas decorrentes do uso de substâncias.
- 2. Contemplação:** Ele toma consciência dos prejuízos e considera mudanças.
- 3. Preparação:** Elabora planos concretos para agir.
- 4. Ação:** Implementa estratégias para superar obstáculos, como fissuras e gatilhos.
- 5. Manutenção:** Garante suporte contínuo e monitora o progresso, prevenindo recaídas.

Aline enfatiza a criação de uma rede de apoio como fator crucial no processo de reinserção, especialmente para pacientes com vínculos familiares comprometidos. “Uma rede de apoio é um fator de proteção indispensável para sustentar a recuperação”, reforça.

## Conclusão:

Reduzir o estigma e oferecer suporte emocional e social são passos essenciais para a reinserção social de dependentes químicos. A integração de empatia, planejamento personalizado e redes de apoio cria um caminho real para a reintegração desses indivíduos à sociedade.

# DEPENDÊNCIAS QUÍMICAS E VÍCIOS COMPORTAMENTAIS:

No Brasil, as ações de prevenção,  
tratamento e reinserção social são eficazes?

**E AGORA?**



**CONGRESSO INTERNACIONAL  
FREEMIND 2025**

De 16 a 19 de novembro - Brasília, DF  
Centro de Convenções Ulysses Guimarães





Amplo debate sobre políticas públicas



100+ palestrantes nacionais e internacionais



Espaço Comunidades Terapêuticas



Espaço Parceiros & Amigos do Freemind



DEPAD Day e SENAD Day



50 estandes



Apresentações Científicas (Oral e Poster)



60 horas de painéis e palestras



Freemind Walk For Life



Certificação Internacional

**Para saber mais acesse:**

[www.congressofreemind.com.br](http://www.congressofreemind.com.br)



espíritofreemind

# OS JOVENS FALAM SOBRE PREVENÇÃO

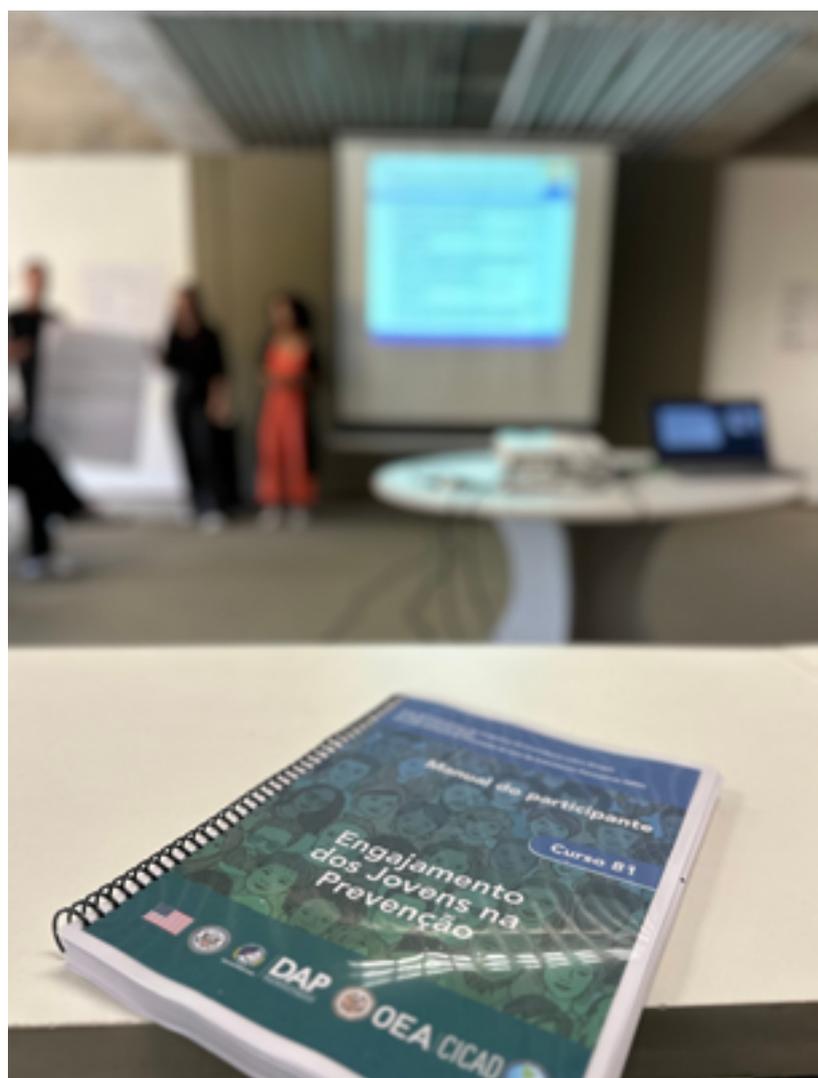
**A importância do curso “Jovens na Prevenção do Uso de Substâncias Psicoativas”: os resultados vão além da teoria. A troca de experiências fortalece o protagonismo juvenil e constrói redes de apoio.**

Os depoimentos de jovens que participaram do curso “**Jovens na Prevenção do Uso de Substâncias Psicoativas**”, realizado durante o 9º Congresso Internacional Freemind 2024, demonstram o imenso impacto desse tipo de capacitação. A experiência foi transformadora, não apenas por informar sobre os riscos das substâncias psicoativas, mas também por promover habilidades para atuar como agentes de mudança em suas comunidades. Capacitar a juventude para ser protagonista na prevenção é um passo essencial para criar ambientes mais saudáveis e evitar comportamentos de risco, garantindo um impacto positivo e duradouro na sociedade.

## Tainá Santos Lavado – Jovem

Minha experiência no 9º Congresso Internacional Freemind 2024 foi incrível. A capacitação, conduzida por profissionais altamente qualificados, foi prática e transformadora. Um dos destaques foi o intercâmbio cultural com pessoas de diversos estados brasileiros, essencial para meu crescimento pessoal e profissional.

As dinâmicas criaram um ambiente acolhedor e motivador, fortalecendo os laços entre os participantes. Desenvolver meu projeto durante o curso foi um aprendizado único, e o apoio das treinadoras Vivi e Isa foi fundamental. Estou ansiosa para colocá-lo em prática e levar essa experiência para toda a minha vida.



## Lucas de Veiga – Jovem

Participar do curso foi transformador para mim como jovem líder. Aprendi que prevenção vai além de dizer “não às drogas”; envolve compreender fatores de risco, acolher pessoas em vulnerabilidade e criar ambientes que promovam escolhas saudáveis.

O curso destacou a importância do diálogo aberto e da empatia, mostrando que o uso de substâncias muitas vezes está ligado a questões emocionais e sociais. Agora, sinto-me mais preparado para ser uma referência positiva na minha comunidade e contribuir para uma geração mais consciente e resiliente.

## Giovana Fuini - Jovem

Foi em Serra Negra que vivi meu primeiro congresso sobre prevenção ao uso de substâncias psicoativas, mergulhando em estratégias que realmente fazem diferença. Aprendi sobre os efeitos neurológicos dessas substâncias e, principalmente, como agir na prevenção de forma eficaz.

O curso nos desafiou a refletir sobre as causas do problema e a construir soluções concretas. Conectar-me com órgãos nacionais e internacionais abriu um leque de oportunidades. O congresso foi mais que aprendizado técnico; foi a porta para um novo mundo de possibilidades.

Os palestrantes excepcionais ampliaram minha perspectiva sobre o problema e nos desafiaram a pensar em soluções inovadoras para uma sociedade mais evoluída e empática. Concluímos o curso preparados para implementar projetos que ajudem pessoas a ajudarem outras, ecoando a mensagem principal do Freemind: criar um ciclo contínuo de transformação e apoio.



## Gabrielly dos Santos Rodrigues – Jovem

Os cinco dias do curso no 9º Congresso Internacional Freemind 2024 foram extraordinários. A experiência incluiu rodas de conversa, projetos práticos e palestras inspiradoras, trazendo uma visão profunda sobre o impacto do uso abusivo de substâncias.

**O curso “Jovens na Prevenção do Uso de Substâncias Psicoativas” demonstrou que a juventude pode ser protagonista na transformação social. Os conhecimentos adquiridos, aliados ao engajamento, criam um impacto positivo não só no presente, mas também no futuro de toda a sociedade.**

# MOBILIZAÇÃO FREEMIND: AVANÇOS E NOVOS HORIZONTES NA PREVENÇÃO AO USO DE SUBSTÂNCIAS

---

**O** ano de 2024 foi marcado por grandes conquistas e avanços significativos para a Mobilização Freemind, consolidando seu papel de liderança na prevenção, tratamento e reinserção social de pessoas impactadas pelo uso de substâncias psicoativas. Com projetos inovadores, parcerias estratégicas e uma atuação internacional crescente, conseguimos expandir nosso impacto e fortalecer a rede de profissionais e voluntários que compartilham do nosso compromisso de transformar vidas.

## Projeto piloto de prevenção em Campinas: capacitação de 15 mil servidores

Uma das iniciativas mais promissoras deste ano foi a **segunda etapa do projeto piloto de prevenção na cidade de Campinas/SP**. Em 2024, realizamos um detalhado levantamento de informações sobre o **consumo de substâncias, uso de medicamentos, excesso de telas e jogos de azar entre servidores públicos**. Com base nesses dados, desenvolvemos uma trilha formativa robusta em parceria com a **Prefeitura de Campinas**, que teve início neste ano e seguirá ao longo de 2025.

Nosso objetivo é **capacitar mais de 15 mil servidores** com cinco treinamentos especializados, promovendo **consciência e prevenção** dentro das instituições. As trilhas formativas incluem temas como **uso abusivo de drogas lícitas e ilícitas, reinserção social, dependências digitais, escuta acolhedora e prevenção para jovens aprendizes**, combinando modalidades **online e presenciais**.

## Expansão da parceria com o Mato Grosso

O sucesso do **curso de prevenção em escolas e comunidades no Mato Grosso** resultou na assinatura de um novo **Termo de Cooperação Técnica**, consolidando a colaboração com o Governo do Estado. **Secretarias de Educação, Saúde, Assistência Social, Segurança e Gestão** agora fazem parte desse esforço conjunto, ampliando o alcance das ações preventivas.

Para **2025**, a parceria será expandida com novos cursos voltados para **reinserção social, redução do estigma, prevenção abrangente e habilidades parentais**, capacitando mais servidores públicos para promover impacto positivo em suas comunidades.

## Presença internacional: Freemind no cenário global

Em 2024, a Mobilização Freemind levou seu trabalho para importantes eventos internacionais, fortalecendo o protagonismo do Brasil na área. **Apresentamos nossos projetos no Congresso Global da ISSUP, na Grécia, e na reunião de países da América Latina, no Peru**, onde compartilhamos experiências e aprendizados com especialistas do mundo todo.

Além disso, estabelecemos uma **parceria estratégica com a OEA/CICAD**, permitindo que treinamentos desenvolvidos por referências globais, como a organização europeia **Instituto Utrip**, sejam trazidos para o Brasil. Essa cooperação fortalece a capacitação de profissionais brasileiros, ampliando as soluções inovadoras para a prevenção ao uso de substâncias.

Outro marco importante foi a **parceria inédita com o Consórcio Internacional de Universidades para Redução da Demanda por Drogas (ICUDDR)**. Essa aliança aproxima ainda mais a Mobilização Freemind

do meio acadêmico, impulsionando pesquisas e ações educacionais voltadas para a dependência química.

## Fortalecimento das Políticas Públicas e Advocacy

Nosso trabalho de **advocacy** também avançou significativamente em 2024. Atuamos ativamente contra a aprovação do **projeto de lei que visa legalizar vapes e cigarros eletrônicos no Brasil**, utilizando materiais gráficos impactantes que receberam grande reconhecimento em Brasília.

Outro ponto central foi a **defesa das comunidades terapêuticas**, destacando a importância de sua organização e atuação com base em **evidências científicas**. Quando bem estruturadas, essas comunidades desempenham um papel essencial na recuperação de dependentes químicos, promovendo um ambiente seguro e acolhedor.

## Parcerias com Governo Federal e estados

Em **colaboração com o Ministério da Justiça e a Secretaria Nacional de Políticas sobre Drogas (SENAD)**, fortalecemos ações conjuntas e avançamos nas tratativas para um novo **Acordo de Cooperação Técnica**. Durante o **9º Congresso Internacional Freemind**, garantimos a presença da SENAD e da Secretaria

Nacional de Segurança Pública (SENASP), promovendo diálogos fundamentais para o desenvolvimento de políticas públicas mais eficazes.

Agora em 2025 assinaremos um novo **Acordo de Cooperação Técnica com o DEPAD – Departamento de Entidades de Apoio e Acolhimento atuantes em Álcool e Drogas**, para a capacitação e orientação de agentes públicos que atuam junto às entidades de acolhimento, reforçando nosso compromisso com a qualificação profissional e o fortalecimento das redes de acolhimento, impactando diretamente a eficiência das políticas públicas sobre drogas no Brasil.

Além disso, **firmamos uma parceria com o Governo do Estado de São Paulo**, capacitando mais de **200 profissionais do serviço público em prevenção, tratamento e reinserção social**. Os cursos internacionais oferecidos foram um diferencial na formação de agentes públicos, ampliando suas competências para atuar em suas respectivas áreas.

## O futuro: o que esperar para 2025?

Em 2025, queremos ter você conosco, mais uma vez, apoiando iniciativas que transformam vidas e fortalecem nossa missão. Faça parte dessa história, contribuindo para um futuro mais saudável, seguro e consciente!





O melhor  
da educação  
privada  
**disponível**  
**para a escola**  
**pública**



# Somos a nossa experiência

A SOMOS Educação é o principal grupo de Educação Básica do Brasil e soma mais de 100 anos de experiência.

Nossas soluções educacionais impactam o dia a dia e transformam a vida de milhares de estudantes e docentes.

## A SOMOS Educação em números

**+ de 1 milhão**

de estudantes impactados no ensino superior

**3 mil polos**

de sistema de ensino no ensino superior

**38 milhões**

de estudantes nas escolas públicas

**+ de 112 mil**

escolas públicas parceiras

**+ de 2 milhões**

de estudantes na rede privada

**+ de 5,4 mil**

escolas na rede privada



# O ESPÍRITO DE UNIDADE É O PODER DE DEUS EM AÇÃO.

E a Mobilização Freemind  
é uma de suas forças ativas na Terra.

